



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Mestrado em Turismo:

Especialização em Gestão Estratégica de Eventos

Romarias como Produto Turístico:

Festas de Santa Margarida, Chã de Alvares

Débora Francisca Leiria Barata

Estoril, janeiro de 2023

Mestrado em Turismo
Especialização em Gestão Estratégica de Eventos

Romarias como Produto Turístico:
Festas em Honra de Santa Margarida, Chã de Alvares

Dissertação apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para
obtenção do grau de Mestre em Turismo, com especialização em Gestão Estratégica de
Eventos.

Orientador: Professor Vítor Ambrósio

Débora Francisca Leiria Barata

Estoril, janeiro de 2023

Para os meus pais, que não medem esforços
para que eu atinja os meus objetivos.

Agradecimentos

É importante dar reconhecimento a quem merece e a quem nos apoia nos momentos mais difíceis. Com a conclusão da minha dissertação não poderia deixar de agradecer a todos os que contribuíram, de uma maneira ou outra, para que eu conseguisse concluir este ciclo na minha vida.

Um especial agradecimento às seguintes pessoas que me apoiaram ao longo deste percurso:

Primeiramente, agradeço aos meus pais e à minha irmã, que sempre estiveram disponíveis para me ouvir, aconselhar e ajudar no que precisasse para alcançar este objetivo e que me incentivaram ao longo da minha vida acadêmica.

Ao meu namorado por todo o carinho e paciência e por nunca ter duvidado das minhas capacidades.

Aos meus avós que me inculcaram desde sempre um amor incondicional pela minha aldeia, Chã de Alvares.

A todos os antigos mordomos que se disponibilizaram a realizar uma entrevista.

Ao meu orientador de estágio Vítor Ambrósio, que sempre esteve disponível e que me alinou as ideias para que esta dissertação chegasse a bom porto.

Índice Geral

Agradecimentos	i
Índice Geral	ii
Índice de figuras	iv
Índice de tabelas	v
Siglas e acrónimos	vi
Resumo	vii
Abstrat	viii
Parte 1	1
Introdução	1
Pertinência e Justificação do Tema	2
Estrutura da Dissertação	3
Modelo de Investigação	6
Parte 2	8
O Turismo	8
A Evolução do Turismo	9
O Turismo Religioso	12
Turista e Excursionista	15
As Romarias	17
Parte 3	19
Estudo de caso: Chã de Alvares e as Romarias em Honra de Santa Margarida	19
Caraterização Geográfica e Demográfica da Freguesia de Alvares	19
Caraterização da Romaria em Honra de Santa Margarida	22
Método de Recolha de Dados	29
Apresentação dos Dados Recolhidos em Inquéritos	31
Apresentação dos Dados Recolhidos por Entrevistas.....	46
Parte 4	49
Análise e Plano de Soluções e Recomendações	49
Contexto e História	49
Posicionamento Atual da Romaria	49
Público-Alvo atual da Romaria	50

Plano de Sugestões	50
Análise SWOT	51
Modelo SOSTAC	52
Plano de Comunicação	53
Parte 5	55
Conclusões	55
Limitações da Investigação	57
Sugestões de Futuras Linhas de Investigação.....	58
Referências Bibliográficas	59
Apêndice 1 – Guião de Entrevista	63
Apêndice 2 – Entrevista a Ana Catarina Monteiro	65
Apêndice 3 – Entrevista a Ana Pereira	67
Apêndice 4 – Entrevista a André Machado	69
Apêndice 5 – Entrevista a António Antunes	71
Apêndice 6 – Entrevista a Augusto Barata	73
Apêndice 7 – Entrevista a Carlos Barata	75
Apêndice 8 – Entrevista a Tiago Barata	77
Apêndice 09 – Entrevista a Vítor Manuel Paulo	79
Apêndice 10 – Entrevista a Hélder Barata Pedro	81
Apêndice 11 – Questionário	83

Índice de figuras

Figura 1 - A evolução do turismo internacional 1995-2015 vs a projeção da OMT para o horizonte 2030	10
Figura 2 Classificação dos Viajantes	15
Figura 3 Censos de 2021 INE	20
Figura 4 Pirâmide hierárquica de formulação e avaliação estratégica de eventos turísticos	22
Figura 5 Escola recuperada, Chã de Alvares	23
Figura 6 Procissão em 1992	25
Figura 7 Mapa Chã de Alvares	25
Figura 8 Ronda 2022 Chã de Alvares	26
Figura 11 Visita a aldeia, gráfico circular	36
Figura 12 Costuma pernoitar na aldeia de Chã de Alvares ou nas proximidades? (20km distância)	36
Figura 13 Intervalo disposto a pagar por alojamento.	38
Figura 14 N° de visitas Romaria	40
Figura 15 Voltar Romaria	44
Figura 16 Diminuição de número de visitantes	45

Índice de tabelas

<i>Tabela 1</i> Objetivos	5
Tabela 2 Dormidas (nº) nos estabelecimentos de alojamento turístico por localização geográfica e local de residência	21
Tabela 3 Atividades caracterizadoras da Romaria	23
Tabela 4 Tarefas para Organização da Romaria em Honra de Santa Margarida	28
Tabela 5 Género dos inquiridos	31
Tabela 6 Género vs Idade	32
Tabela 7 Onde Residem os Inquiridos	32
Tabela 8 Concelho de residência dos inquiridos	34
Tabela 9 País de residência dos inquiridos fora de Portugal	34
Tabela 10 Habitante Chã de Alvares	34
Tabela 11 Moda e Mediana Turismo	35
Tabela 12 Habitação onde pernoitam	37
Tabela 13 Pernoite e tipo de habitação	37
Tabela 14 Altura do ano que visita Chã de Alvares	39
Tabela 15 Motivação de visita	39
Tabela 16 Conhecimento da Romaria	39
Tabela 17 Ações de promoção	40
Tabela 18 Crosstab Idade vs Nº de Visita	41
Tabela 19 Atividades que realiza na Romaria	42
Tabela 20 Atividades vs idade	42
Tabela 21 Atividades vs Género	43
Tabela 22 Moda da avaliação das atividades.....	44
Tabela 23 Avaliação Geral	45

Siglas e acrónimos

B2B - Business to Business (Serviço de Empresa para Empresa)

B2C – Business to Consumer (Serviço de Empresa para Consumidor)

INE – Instituto Nacional de Estatística

NUT - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONU - Organização das Nações Unidas

SEO - Search Engine Optimization (Otimização para motores de busca)

SOSTAC - Situação, Objetivos, Estratégia, Tática, Ação e Controlo SPSS

- Statistical Package for the Social Science.

SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças)

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UIOOT - União Internacional de Organizações Oficiais de Turismo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Resumo

Cada vez mais observamos um turista informado, consciente que procura novas experiências e fugir ao turismo de massas. Em Portugal, particularmente no Algarve, Lisboa, Costa Vicentina e Porto encontramos um turismo massificado que visa abranger o máximo de turistas possível e de forma acessível. Para permanecer atrativo, o turismo necessita de continuar em constante inovação.

O objetivo da presente dissertação é o de alinhar a tradição e religião à inovação. Assim sendo, este projeto de investigação incide a sua pesquisa nas romarias em honra de Santa Margarida, para demonstrar o benefício que o aumento do turismo cultural e religioso pode trazer para Portugal.

A primeira parte da presente investigação destina-se à revisão da literatura, onde é analisado sumariamente o turismo e a sua evolução, seguindo-se o estudo do turismo religioso, o turista e excursionista e as romarias de forma a dar ferramentas que auxiliam a melhor compreensão da presente investigação.

A segunda parte é centrada na apresentação, objetivos específicos e metodologia, onde é abordado o objetivo da investigação, o modelo utilizado para o estudo apresentado e o método que foi utilizado para recolher dados.

Na terceira parte é realizada uma pequena caracterização da aldeia onde se insere a romaria, Chã de Alvares e é apresentada a romaria de caso de estudo: a Romaria em Honra de Santa Margarida. O resultado apresenta-se sob a forma de um plano de soluções e recomendações de forma a promover a mesma.

Para uma melhor compreensão dos conceitos, optou-se por um processo metodológico misto, onde são realizados tanto questionários que se encontram no método quantitativo, como entrevistas e observação direta (face-a-face) que se encontra no método qualitativo.

Palavras-chave: Turismo, Turismo Religioso, Turismo Cultural; Romarias, Chã de Alvares, Festas em Honra de Santa Margarida.

Abstrat

There is an increasing observation of informed, conscious tourists, who seek new experiences and to escape mass tourism. Moreover, we can see that in Portugal - particularly in the Algarve, Lisbon, Vicentina Coast, and Porto – tourism is saturated and every so often repetitive.

So as to remain attractive, it is essential that tourism keeps undergoing constant innovation, and the main idea on which the present dissertation stands on is one in which tradition and religion are aligned with innovation. Taking this into consideration, this investigation project's research focuses on the pilgrimages in honour of Santa Margarida, as an example to demonstrate the benefit of expanding cultural and religious tourism in Portugal.

The first part of the present investigation aims to revise the existent literature. In this section tourism and its evolution is summarily analysed, followed by the study of religious tourism, the tourist and the excursionist, and the pilgrimages, as to provide tools which allow for a better understanding of the present study.

The second part is focused on presenting specific objectives and the methodology. Here, the aim of the investigation, the utilized model for the study, and the used data collection method are approached.

In the third section, a brief characterization of the village where the studied pilgrimage takes place, Chã de Alvares, is carried out. Furthermore, the case study pilgrimage is presented: the Pilgrimage in honour of [[Santa Margarida]]. The results are introduced in the form of a plan of solutions and recommendations as a way to promote the studied pilgrimage.

With the aim of a better comprehension of the concepts in mind, a mixed methodological process was selected. This implies that questionnaires were carried out, which represents a quantitative method, as well as interviews and direct observation (face to face), which consists of a qualitative method.

Key Words: Turism; Religious Turism; Cultural Tourism; Pilgrimages; Chã de Alvares; Parties in honor of St.Margarida.

Parte 1

Introdução

O turismo começou por ser um bem escasso o que apenas os mais privilegiados conseguiam ter acesso (Silva & Umbelino, 2017). Com o passar dos anos, esta realidade foi-se alterando, sempre de braço dado com a evolução tecnológica, dos transportes e com a melhoria da qualidade de vida. No século XXI, com o aumento do tempo de lazer e dos rendimentos disponíveis por família e da informação (influenciada pela evolução tecnológica e dos transportes), a definição de turismo e de turista evolui de modo a dar resposta à crescente procura e necessidade para dar resposta aos novos comportamentos do consumidor (OMT, 2005, 2003, 2001E, 2001F citado por Silva, 2013).

Dentro do turismo existem inúmeras tipologias que visam dar resposta às diferentes necessidades do consumidor. Na presente dissertação é estudado o turismo religioso, com características do turismo cultural.

As primeiras deslocações religiosas registadas remetem-nos para o século VIII a.C, na Grécia, quando a população se deslocava para assistir aos jogos Olímpicos. À medida que avançarmos no estudo, percebemos que o turismo religioso se difunde com o turismo cultural, na medida em que a religião é um dos fatores que forma a multiface da cultura (Dias, 2003, p.17), pois o turismo religioso não inclui apenas as grandes manifestações religiosas e peregrinações a locais de veneração, compreende também romarias, visitação de espaços, festas, espetáculos e atividades de caráter religioso (Dias, 2003, p.17)

As romarias, identificam-se no turismo religioso e cultural e ocorrem desde o século V com as peregrinações a Roma. Tal como a definição do turismo religioso e cultural evolui, também a definição de romaria progrediu englobando muito mais que uma celebração religiosa, passando a incluir todas as práticas envolventes na romaria.

Pertinência e Justificação do Tema

O turismo religioso em Portugal, detém um grande foco nos Caminhos de Fátima, o Caminho de Santiago e até na Herança Judaica (Visit Portugal, s.d.). A verdade é que existem muitas mais tipologias de turismo que podem ser aproveitadas para o aumento do turismo religioso e cultural em Portugal.

Assim sendo, o interesse na temática das romarias portuguesas, nomeadamente na romaria específica em Honra de Santa Margarida, realizada na aldeia de Chã de Alvares é, ocorre por uma questão pessoal sendo o berço da presente investigadora, mas também por motivos científicos. Este estudo pode contribuir para o aumento da investigação nesta área em particular, dando a conhecer os visitantes locais desta aldeia, a comunidade local, os produtores e fornecedores locais, a motivação do visitante a esta romaria e abrindo a possibilidade de investimento neste tipo de turismo.

Este estudo pretende, igualmente, abrir asas para a investigação de outras romarias, podendo tornar-se uma nova aposta para o aumento de turismo cultural e religioso em Portugal.

Assim sendo, uma das grandes questões que a presente investigação pretende responder é:

✚ Será a Romaria em Honra de Santa Margarida propensa ao aumento turístico?

Estrutura da Dissertação

A presente dissertação divide-se em 5 partes essenciais.

A primeira parte é dedicada à revisão da literatura. Esta secção é repartida em 3 pequenos pontos que visam primeiramente justificar o tema escolhido, de seguida apresentar a estrutura da dissertação, a questão de partida e por fim, expor o modelo de investigação.

De seguida, é realizado o levantamento de investigações de outros autores relevantes e compatíveis com o tema em estudo, tendo sido estudados fatores como o turismo, turismo religioso, romarias e festividades.

Alguns exemplos de romarias de sucesso são, por exemplo: a Romaria de São Torcato realizada no concelho de Guimarães, as Romarias (festas) da Senhora d'Agonia localizadas na cidade de Viana do Castelo e as Festas da Rainha realizadas em Coimbra.

A terceira parte incide na romaria de Santa Margarida, realizada em Chã de Alvares, com uma breve caracterização geográfica e demográfica da freguesia onde se insere, descrição dos fluxos turísticos e o diagnóstico da situação turística atual. Ainda nesta parte, é apresentado o método de recolha de dado e também realizado uma análise do trabalho de campo com a observação das entrevistas e questionários onde são descritas as características dos visitantes da romaria de Chã de Alvares.

Na quarta parte da dissertação é realizado um plano de sugestões com base na análise de todo o estudo realizado, de modo a aplicar possíveis melhorias na romaria em estudo. É também efetuada a caracterização do evento em estudo, a análise SWOT com a descrição exaustiva dos pontos fracos e pontos fortes e a comparação com romarias consideradas de sucesso.

Na quinta e última parte da dissertação são apresentadas as conclusões, as limitações da investigação e são sugeridas futuras linhas de investigação.

Objetivos Gerais e Específicos

As romarias são realizadas todo o território nacional e fazem parte da cultura portuguesa. Há romarias com mais de um século, como é o exemplo da Romaria da Nossa Senhora da Agonia, uma das maiores romarias portuguesas com origem no século XVIII (UNIQ, s.d.), constituindo-se, como tantas outras, parte da tradição das populações.

Estas festividades seriam uma grande oportunidade para o crescimento turístico no interior do país. Assim, sendo o foco desta pesquisa a romaria de Santa Margarida, a questão de partida é: Será a Romaria em Honra de Santa Margarida propensa ao aumento turístico?

Como referido anteriormente, a romaria em Honra de Santa Margarida é realizada em Chã de Alvares, uma aldeia localizada no concelho de Góis. Segundo a tradição oral, pensa-se que a romaria em Honra de Santa Margarida exista há centenas de anos, não existindo fonte que permita constatar esta realidade.

Assim sendo, o grande intuito da investigação é o de promover o sucesso/procura das romarias em Honra de Santa Margarida. Para tal foram definidos alguns objetivos gerais e específicos para atingir o objetivo principal.

Como podemos verificar na Tabela 1, para a presente investigação foram formuladas 9 ferramentas para responder aos 3 objetivos específicos estabelecidos.

O primeiro objetivo destina-se a estudar o turismo cultural e religioso, especificando as festas e romarias; o segundo a estudar a romaria em Honra de Santa Margarida e por fim o terceiro pretende apresentar a potencialidade da romaria no Turismo.

Objetivos específicos	Ferramentas utilizadas
1. Estudar o turismo cultural e religioso, especificando as festas e romarias;	<p>a) Identificar os conceitos de turismo religioso, cultural e de romarias;</p> <p>b) Estipular os elementos principais para categorizar uma romaria.</p>
2. Estudar a Romaria em Honra de Santa Margarida;	<p>c) Apresentar características da Romaria em Honra de Santa Margarida</p> <p>d) Descrever o tipo de mercado que procura este tipo de eventos</p> <p>e) Identificar a causa da insuficiência turística nas Romarias em Honra de Santa Margarida;</p> <p>f) Compreender a opinião dos visitantes e habitantes sobre a qualidade da romaria;</p>
3. Apresentar a potencialidade da Romaria no Turismo.	<p>g) Entrevistar ex organizadores para perceber se estão abertos a um aumento da procura;</p> <p>h) Análise SWOT E SOSTAC.</p> <p>i) Elaborar um plano de sugestões e medidas práticas para promover/aumentar o sucesso da romaria em honra de Santa Margarida.</p>

Tabela 1 Objetivos (Fonte própria)

Modelo de Investigação

A elaboração da metodologia desta investigação segue o conceito de Quivy e Campenhoudt (2005) baseando-se em 7 etapas distintas.

A primeira etapa destina-se à formulação da pergunta condutora da investigação. Esta etapa, segundo Quivy e Campenhoudt (2005) “não é necessariamente fácil, pois uma boa pergunta de partida deve preencher várias condições”. Deve ser uma pergunta possível de ser tratada e trabalhada, clara, exequível e pertinente. No caso da minha investigação, e como referido anteriormente, a pergunta será: “Haverá possibilidade para que a romaria em Honra de Santa Margarida aumente a sua projeção e dimensão?”.

A segunda etapa é referente à fase de exploração (leituras sobre a temática de eventos religiosos, turismo em espaço rural, romarias e festas). A grande dificuldade nesta etapa é, segundo Quivy e Campenhoudt (2005) “saber como proceder para conseguir uma certa qualidade de informação; como explorar o terreno para conceber uma problemática de investigação”. Esta etapa, segundo os mesmos autores, baseia-se em 5 princípios:

1. Iniciar pela pergunta de partida;
2. Não sobcarregar o programa, “É preferível, com efeito, ler de modo aprofundado e crítico alguns textos bem escolhidos a ler superficialmente milhares de páginas” (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 26);
3. Devemos procurar documentos com análise e interpretação e não apenas dados;
4. Ter em consideração “textos mais teóricos que, não se debruçando necessariamente, de forma direta, sobre o fenómeno estudado, apresentem modelos de análise suscetíveis de inspirarem hipóteses particularmente interessantes” (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 26) e,
5. E por último, realizar intervalos e períodos com vista a reflexão e troca de ideias com colegas.

A terceira fase é a identificação da problemática. Maria Zélia Rouquayrol afirma que “A problemática é a abordagem ou a perspectiva teórica que decidimos adotar para tratarmos o problema formulado pela pergunta de partida. É uma maneira de interrogar

os fenómenos estudados.” (Maria Zélia Rouquayrol, 2018). Aqui, foram criadas fundações para a presente dissertação.

Na quarta etapa realizou-se uma ponte entre a problemática e o trabalho a ser feito, tendo sido construído o modelo de análise onde comparamos os conceitos adquiridos com as hipóteses existentes e definimos a dimensão da amostra;

A quinta fase destina-se à observação (realização de entrevistas aos organizadores e questionários aos participantes e visitantes, também será realizada observação direta, recolha de estatísticas oficiais e também terá em conta a experiência enquanto participante desta romaria). Esta fase é caracterizada por ser “uma etapa intermédia entre a construção dos conceitos e hipóteses, por um lado, e o exame dos dados utilizados para as testar, por outro.” (Quivy & Campenhoudt, 2005, p. 77).

A sexta fase será destinada à análise e tratamento das informações recolhidas com a ferramenta digital SPSS. Neste ponto, a pergunta de partida foi parcialmente respondida e foram revelados outros factos para além dos esperados. Foi ainda possível aperfeiçoar o modelo de análise.

A última fase destinou-se à realização de uma retrospectiva dos dados adquiridos e às considerações finais e na elaboração de um plano de sugestões de promoção de notoriedade da romaria.

Parte 2

O Turismo

É extremamente difícil chegar a um consenso sobre a definição concreta e universal do turismo. Sendo esta atividade tão abrangente e em constante mudança, existem opiniões diversas e corretas que se complementam entre si.

Começaram por definir turismo como as ligações e acontecimentos que se originam pela deslocação e permanência de turistas fora do local da sua residência, desde que estas deslocações são sejam utilizadas para a realização de atividades remuneradas (Walter Hunziker & Kurt Krapf, 1942).

Na mesma linha de pensamento, em 1982, Mathieson & Wall afirmam que o turismo é a deslocação de pessoas num determinado período, para destinos fora da residência ou trabalho, e onde as atividades que são realizadas nestes locais são criadas para responder às necessidades deste mesmo visitante. Com a evolução da atividade a ONU, em 2008, na 39ª Reunião da Comissão de Estatísticas da ONU, sugeriu mudanças e recomendações, como “o turismo surge como um subconjunto do ato de viajar (*travel*) e refere-se à atividade dos visitantes” (Silva, 2013, p. 156). Assim sendo, passou a existir a distinção entre visita e viagem. Uma viagem pode ser composta por diversas visitas e supõe deslocações para fora do ambiente habitual por um período inferior a um ano (Silva, 2013, p.156), enquanto uma visita turística refere-se a uma “estada num local visitado durante uma viagem turística” (Silva,2013, p.157).

Mais recentemente definiu-se o turismo como “o conjunto de atividades lícitas desenvolvidas pelos visitantes em razão das suas deslocações, as atrações e os meios que as originam, as facilidades criadas para satisfação das suas necessidades e os fenómenos e as relações resultantes de umas e de outras” (Cunha, 2010, p.19). A Organização Mundial do Turismo (OMT) complementa esta definição com o ponto de vista técnico de que o turismo são as atividades de lazer, negócio, etc., que os turistas realizam durante a sua viagem ou estadas, desde que seja fora do seu ambiente habitual e não pode ultrapassar um ano.

A Evolução do Turismo

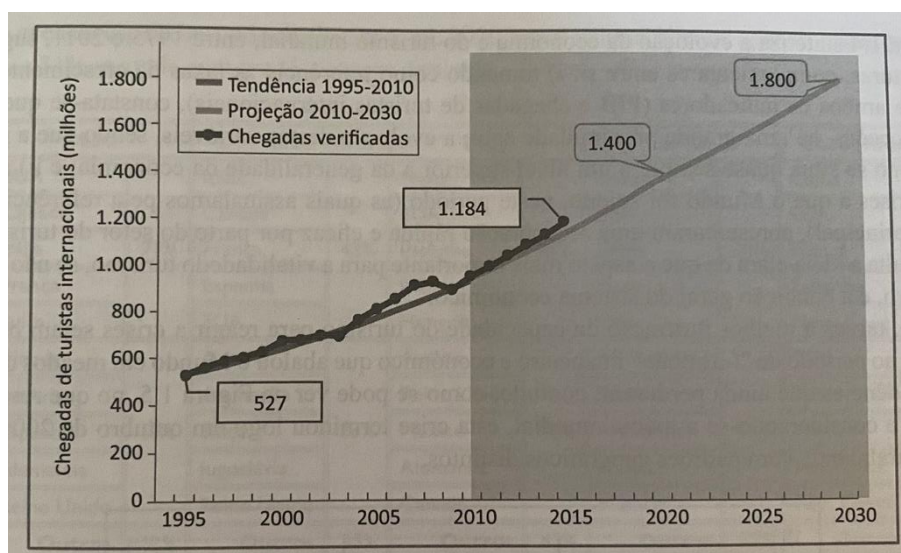
Na atualidade, podemos afirmar que o turismo é uma realidade de expressão global, que abrange milhões de pessoas originárias de todos os continentes (Silva & Umbelino, 2017, p. 8). Mas, é facto que o turismo nem sempre foi como verificamos atualmente. Começou por ser, no início do século XX, um bem escasso que apenas os mais privilegiados conseguiam ter acesso (Silva & Umbelino, 2017, p. 6).

Com o final da segunda guerra mundial, foi possível alterar esta realidade, pois começou a existir mais oportunidades de crescimento do turismo tais como: o aumento dos rendimentos; o tempo livre remunerado (férias pagas que surgiram com o desenvolvimento da industrialização e urbanização); o aumento dos meios de transporte e das tecnologias de informação e comunicação (Umbelino, 2013).

Nos primeiros anos do século XXI, assistiu-se com maior significância ao aumento do tempo para lazer e dos rendimentos disponíveis por família (e com isso, existiu uma mudança de hábitos e comportamentos turísticos) (Silva, 2013), ao aumento das inovações tecnológicas nos transportes (Graham, 2006 citado por Silva, 2013), comunicação e informação (Buhalis e O'Connor, 2006 citado por Silva, 2013), que geraram um aumento na liberdade individual em termos de economia e tempos livres (Cooper *et al.*, 2001 e Smith, 2006 citado por Silva, 2013). Todos estes fatores funcionam como alavanca para que exista um turismo crescente e para que se invista no “crescimento permanente da oferta turística, bem como na diversificação de produtos e de alternativas regionais” (Silva, 2013, p.49).

Neste contexto, o turismo e os turistas sofreram uma evolução profunda, levando a que este setor tenha de responder de forma adequada aos novos comportamentos do consumidor (OMT, 2005, 2003, 2001E, 2001F citado por Silva, 2013, p.50) tais como a “repartição de férias, gozo acrescido de fins de semana fora de casa, reforço do excursionismo, procura de emoções, férias ativas, experiências culturais, utilização de segundas residências” (Silva, 2013, p.47),

Em 2011 a OMT *tourism towards: 2030: Global Overview* publicou o que achou ser a tendência do turismo internacional entre 1950 e 2030. Mas, como podemos observar na figura 1. a chegada de turistas até 2015 foi sempre superior à suposição da OMT (Silva & Umbelino, 2017, p. 7).



Fonte: Adaptado de OMT (2016) por (Silva & Umbelino, 2017, p. 7).

Figura 1 - A evolução do turismo internacional 1995-2015 vs a projeção da OMT para o horizonte 2030

Com o COVID-19, verificou-se uma descida acentuada na chegada de turistas internacionais, sendo que a OMT comunicou que “entre janeiro e maio de 2021 foram contabilizados menos 460 milhões de chegadas internacionais do que no mesmo período de 2019 e menos 147 milhões do que em 2020” (Agencia efe, 2021).

Até 2019 o turismo sempre se revelou resiliente aos “fenómenos de crise que o têm afetado” (Tribe, 2003, citado por Silva & Umbelino, 2017). A tendência é sempre de ultrapassar as dificuldades psicológicas e económicas que se possam atravessar, e o mesmo parece estar a acontecer com a pandemia COVID 19 que se prolonga já há mais de 2 anos. Como Silva (2013) afirma, estas dificuldades podem gerar viagens de menos alcance geográfico, fazendo com que a população tenda a realizar viagens de custo mais baixo, causando uma perceção de segurança.

As perspetivas realizadas por Silva (2013) para o futuro do turismo assentam em 4 aspetos, sendo estes fatores económicos, políticos, tecnológicos e de mobilidade e, por fim, demográficos e sociais. Assim, no plano económico, Silva (2013) afirma que se irá manter a evolução observada até ao século XXI, sendo que se destacam “os efeitos decorrentes do valor das reformas, da evolução das taxas de juro, do peso acrescido das despesas de saúde e de habitação nos orçamentos familiares, do eventual agravamento das desigualdades sociais em alguns países e da importância crescente de novas economias fortes (a OMT destaca a China, Índia, a Federação Russa e a Polónia)”.

Nos fatores políticos, Silva (2013) afirma que haverá um esforço para equilibrar financeiramente mantendo as pensões dos reformados e que haverá medidas de inclusão social, igualdade de oportunidades e desafios a nível da sustentabilidade.

Em relação aos fatores tecnológicos e de mobilidade, além da crescente inovação e inclusão das TIC, grandes companhias áreas irão passar por dificuldades e terão de criar alianças e fusões (Silva, 2013). Por fim, no plano demográfico e social assiste-se a um aumento da idade da reforma, do envelhecimento da população, e a ampliação das estruturas familiares. Silva (2013) também considera que poderá existir o “fim do ciclo da redução dos horários laborais, o reforço das exigências profissionais acrescidas para alguns grupos e o maior desprendimento dos jovens em relação aos laços afetivos ligados ao trabalho”.

O Turismo Religioso

É impossível determinar a época exata em que a religião terá começado. Ao longo dos séculos o Homem sempre tentou acreditar em algo superior para o ajudar a lidar e a entender a vida na Terra. A religião, desta forma, detém poder e influência no comportamento das pessoas e de vários povos nas suas decisões, possuindo ainda poder político em certos países e estados (Cunha, 2003), (Park, 1994).

A definição de turismo começou oficialmente com o *Grand Tour* (uma viagem realizada pela Europa por jovens de classe média alta), mas, no século VIII a.C. na Grécia, já existiam peregrinações para assistir aos Jogos Olímpicos (na altura considerados eventos religiosos).

Desta forma, não se pode falar de turismo religioso sem mencionar as peregrinações. Antunes (2016, p.275) afirma que “ o turismo começou com uma manifestação religiosa – a peregrinação – sendo o peregrino um turista de motivação religiosa” e a verdade é que o turismo religioso se assumiu como uma nova “ denominação das peregrinações e das visitas a lugares religiosos”. Assim sendo, podemos admitir que as peregrinações são “uma forma primitiva de turismo” (Heitor, 2019) e um “fenómeno mundial tão antigo como a própria religião”.

Segundo Aucourt em 1993, as peregrinações são atos da Igreja, atos culturais, e têm como objetivo a obtenção da expressão da fé e englobam todas as deslocamentos de fiéis para certos locais, em certas ocasiões, por motivos religiosos para assistir a certos acontecimentos específicos, como por exemplo, os movimentos que existiram por parte dos fiéis para ouvir e ver o Papa João Paulo II nas suas viagens missionárias (Arrillaga 1989, citado por Ambrósio, 2017, p. 324). Como são produtos estáticos e imóveis, obrigam o turista a deslocar-se até aos locais de origem, de forma a poder consumi-lo (Heitor, 2019). Neste sentido, podemos afirmar que o turismo religioso é uma junção que comporta elementos materiais e imateriais concentrados numa ação particular, num destino específico (Heitor,2019).

O turismo religioso é então, um mundo e pode adquirir diversas abordagens. Está ligado a outros tipos de turismo especialmente de férias, culturais, sociais e de grupo, o que faz com que esteja ligado à sazonalidade (Heitor 2019) e também a outros destinos turísticos que possuem outros produtos que não religiosos, de forma a satisfazer as necessidades tanto de crentes religiosos como de outros turistas (Bond et al.2014).

Este tipo de turismo pode ser caracterizado pela visita a um local por motivos religiosos (1973, Turner, citado por João Lourenço, 2020) “onde se deram aparições ou milagres; estritamente vinculado à história da igreja; ligado à vida de um santo; onde se situe um monumento religioso; onde se celebrem acontecimentos de natureza religiosa; que custodie uma relíquia; e que remeta para recordações bíblicas.” (Ambrósio, 2017, p.325) como também “ser definido, na perspectiva sociológica, como uma forma de aceder à cultura imanente das grandes religiões”.

Como consequência, podemos afirmar que o turismo religioso se difunde com o turismo cultural, na medida em que a religião é um dos fatores que forma a multiface da cultura (Dias, 2003, p.17).

Heitor (2019) defende a opinião de Silva (2012) e Prazeres (2014) e afirma que “Do ponto de vista cultural o turismo religioso ocorre pela existência de santuários, locais sagrados, centros religiosos de culto e de referência espiritual com reconhecido património edificado que é visitado por turistas de natureza religiosa, sendo visitado por pessoas portadoras de motivação religiosa e crença e, simultaneamente, por pessoas que se interessam pelo respetivo valor arquitetónico e cultural”, e acrescenta que “, há um vasto leque de edifícios religiosos e sagrados, com relevante interesse e dimensão turística, que são visitados por turistas” (Heitor, 2019, p.60).

Já Dias (2003, p.17), afirma que “O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural (...) os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região. Mas também deve-se ter em conta que as motivações não são exclusivamente culturais (...), já que, para falar em turismo religioso, devem estar presentes também as motivações religiosas”.

À semelhança, Rinschede (1992) considera que para um turismo ser considerado religioso tem de ter razões religiosas como motivação do turista (não tendo de ser a principal motivação). Quer isto dizer que, o turismo religioso não inclui apenas as grandes manifestações religiosas e peregrinações a locais de veneração, compreende também romarias, visitação de espaços, festas, espetáculos e atividades de caráter religioso (Dias, 2003, p.17). Tomljenović & Dukić (2017, p. 1) acrescentam que no turismo religioso existem atividades como “...viagens missionárias, retiros em mosteiros/abadias, acampamentos/eventos religiosos, conferências e encontros religiosos (CBI, 2016,

dezembro)”. Da perspectiva de Griffin & Razaq (2017, p. 3) “... viagens a locais antigos (como os templos incas e as pirâmides)” são incluídas no turismo cultural, que apesar de “... terem um significado religioso, são geralmente incluídos no segmento de turismo cultural”, como refere Mintel (2012).

Por fim, ainda existe a vertente do lazer no turismo religioso, que desconsidera as motivações religiosas para a deslocação de turistas (Abumanssur, 2003) e considera o principal motivo, a viagem em si (Dingance, 2003, citado por João Lourenço, 2020).

Turista e Excursionista

Geralmente diz-se que a palavra “turista” começou a ser utilizada nas viagens que os ingleses realizavam pela europa no final do século XVII (Cunha & Abrantes, 2019, p. 2).

Ao longo dos anos a definição de turista foi-se alterando, de certa forma para fazer face às mudanças do mundo e das necessidades das populações. Ou seja, o turista, que era uma definição apenas destinada à classe alta que viajava com intuito de alargar conhecimentos ou prazer, acabou por se amplificar, à medida que as viagens se tornaram mais fáceis de realizar (Cunha & Abrantes, 2019).

Assim sendo, em 1963 a UIOOT, na Conferência de Roma definiu a palavra turista como “os visitantes que permanecem pelo menos 24 horas no país visitado e cujos motivos de viagem podem ser agrupados em:

- Lazer, repouso, férias, saúde, estudo, religião e desporto;
- Negócios, família, missões e reuniões” (1963, citado por Cunha & Abrantes, 2019, p.5).

Nesta mesma conferência criaram um esquema que representasse e dividisse em subcategorias o viajante (figura 2).



Figura 2 Classificação dos Viajantes (Cunha e Abrantes, 2019)

Neste esquema conseguimos identificar o conceito de excursionista, que, na Conferência de Roma, ficou definido como “os visitantes temporários que permanecem menos de 24 horas no país visitado (incluindo visitantes em cruzeiros)” (Cunha & Abrantes, 2019).

No entanto, com o passar dos anos, as definições antes apresentadas deixaram de fazer sentido. É então que, em 1994, ambas as definições ganham nova forma, sendo que a ONU e a OMT definem o turista como “todo o visitante que passa pelo menos uma noite num estabelecimento de alojamento coletivo ou num alojamento privado (...) no local visitado” (Cunha & Abrantes, 2019).

A palavra excursionista é substituída por visitante do dia e caracteriza-se por “todo o visitante que não passa a noite no local visitado, incluindo os passageiros de cruzeiro e as tripulações de meios de transporte desembarcadas” (Cunha & Abrantes, 2019).

Ainda foram acrescentados alguns critérios para que existisse clareza na definição de visitante como:

- Para que um individuo seja considerado visitante, a sua deslocação deve ser realizada a locais fora do seu ambiente habitual, excluindo desta forma o caminho da sua habitação até ao seu local de trabalho, estudo ou de desenvolvimento de atividades regulares;

- A permanência no local não deve ser superior a 12 meses consecutivos (Cunha & Abrantes, 2019).

As Romarias

As romarias como as conhecemos acontecem desde o século V, inicialmente com as peregrinações até Roma (Silva, 2017).

Na atualidade são celebrações tradicionais de caráter cultural que se incluem no turismo cultural e religioso (Cunha, 2012) e (Silva, 2017). São caracterizadas pela deslocação de curta distância de romeiros por motivos religiosos (Silva, 2017) que envolvem a comunidade para a realização de atividades e experiências festivas e religiosas (Nolan e Nolan, 1989, p.13) e (Steil,2003).

Podem compreender “cerimónias, práticas, motivações e estados de espírito diversos que resultam no pagamento de promessas, a celebração da missa, a procissão, a oração, a caminhada, a penitência (parte dos atos religiosos), a diversão, a dança, o comércio, o consumo, a mendicidade, (...), o descanso, a competição pelo prestígio, o ajuste de contas, o namoro, a comensalidade, o reencontro, as conversas ou a assistência (parte dos atos profanos)” (Barroso Paulo, 2003, pag.1). São também celebrações coletivas que se desprendem do quotidiano (Silva, 2017) e que se centram essencialmente na participação da população local na festividade (Steil, 2003).

Existem 3 tipologias distintas de romarias: as que estão relacionadas com datas específicas como a Páscoa e o Natal; as relacionadas com factos históricos e monumentos, como as missões; e as ligadas aos locais ecológicos (Steil, 2003). Segundo Amaral (1998, p.38) as romarias oscilam entre dois polos: “a cerimónia (como forma exterior e regular de um culto) e a festividade (como demonstração de alegria e regozijo)” (Amaral 1998, citado por Silva, 2017).

Cada vez mais aldeias, vilas e cidades, celebram a sua história e cultura com a organização de eventos culturais de forma a satisfazer a “necessidade de coparticipação e a sensação de estar lá” (Richards e Palmer, 2010, p.19) bem como atrair mais turistas (Marujo, 2015).

Portugal, tem uma vasta panóplia de Romarias, sejam locais, regionais ou nacionais. Uma romaria local é uma romaria de pequena dimensão, que atrai participantes da localidade onde se insere, por exemplo a Romaria em Honra de Santa Margarida, realizada em Chã de Alvares no terceiro fim de semana de agosto ou a

Romaria em Honra da Senhora da Saúde, realizada na Louriceira no último domingo de agosto.

Uma romaria regional é uma romaria que atrai os participantes da região, por exemplo a romaria de Pedrogão Pequeno, realizada no segundo fim de semana de setembro, em Honra da Nossa Senhora da Confiança. É uma romaria de média dimensão que anualmente atrai visitantes de toda a região de Góis.

As romarias nacionais, são romarias de maior dimensão, atraindo visitantes de todo o país para assistir à celebração, como é o exemplo da Romaria da Nossa Senhora D'Agonia, realizada em Viana do Castelo no mês de agosto ou as festas de Nossa Senhora dos Remédios em Lamego, estas classificadas pela UNESCO como património da Humanidade em 2001. Por fim as Festas de Santo António, realizadas em Lisboa no mês de junho, são consideradas uma das maiores romarias do país e de destacar que incluem as marchas populares de Lisboa.

Na presente dissertação poderemos observar como é que a romaria em Honra de Santa Margarida, uma romaria local, pode impactar os habitantes e visitantes que nela participam. Será que é possível aumentar a sua dimensão turística?

Parte 3

Estudo de caso: Chã de Alvares e as Romarias em Honra de Santa Margarida

Caraterização Geográfica e Demográfica da Freguesia de Alvares

A aldeia de Chã de Alvares está situada na freguesia de Alvares, pertence ao município de Góis que por sua vez está localizado no distrito de Coimbra. Está inserida na sub-região do Pinhal interior Norte (NUT III). O clima predominante é o mediterrânico “com invernos chuvosos, verões secos e temperaturas amenas” (Gonçalves, et al., 2021).

Na freguesia de Alvares o tipo de paisagem dominante é “montanhosa, com vales encaixados e uma extensa rede hidrográfica” (Gonçalves, et al., 2021). 96% da freguesia é caraterizada por mato e floresta, e predominam as florestas de eucalipto e pinheiro-bravo (Gonçalves, et al., 2021).

A freguesia de Alvares está delimitada a Sul pelo Rio Alvor, com altitudes entre os 300 e 400 metros e a Norte pelas Serras do Açor e da Lousã, com altura máxima de 1176 metros (Gonçalves, et al., 2021). Apresenta declives superiores a 20° e 7% do território é caraterizado por fundos de vale com 5°.

De acordo com a figura 3, referente aos resultados provisórios dos Censos realizados em 2021 (Instituto Nacional de Estatística, 2021), a freguesia de Alvares, em 2021, possuía 686 habitantes, menos 15% que em 2011. Dos 686 habitantes, 309 são do sexo masculino e 377 do sexo feminino. Trata-se de uma população envelhecida, tanto em 2011, como em 2021, predomina a faixa etária mais idosa, com cerca de 352 habitantes com 65 ou mais anos (2021) e apenas 42 crianças dos 0 aos 14 anos.

O estado civil predominante na população residente é o “Casado”. Com 55,6% homens casados, correspondem a 172 homens e 166 mulheres casadas, correspondendo a 44,03%.

Em 2021 a taxa de analfabetismo diminuiu drasticamente em relação a 2011, diminuindo de 309 para 132 analfabetos.



Figura 3 Censos de 2021 INE (freguesia de Alvares fonte:INE)

No município de Góis o turismo é precário e insuficiente. Na tabela 2, podemos verificar os dados do Instituto Nacional de Estatística, referentes a 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021.

Com a análise desta tabela, podemos verificar que o número de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico desde 2017 a 2021 foi maioritariamente realizado por residentes portugueses, existindo um crescimento de ano para ano, passando de 4445 dormidas em 2017 para 8646 em 2021.

Em relação às dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico, por parte de indivíduos com residência fora de Portugal, o valor tem atingido oscilações. De 2017 para 2018 o número de dormidas diminuiu e o mesmo se verifica de 2019 para 2020, apesar de que 2020 caracterizar-se por ser um ano atípico devido à pandemia mundial *COVID19*. Apesar de em 2021 o valor ter aumentado aproximadamente 350% (de 131 para 602).

Geographic localization (NUTS - 2013)	Nights (No.) in tourist accommodation establishments by Geographic localization and Place of residence (Country - short list); Annual (1)									
	Data reference period									
	2021		2020		2019		2018		2017	
	Place of residence (Country - short list)									
	Portugal	Foreign countries	Portugal	Foreign countries	Portugal	Foreign countries	Portugal	Foreign countries	Portugal	Foreign countries
No.	No.	No.	No.	No.	No.	No.	No.	No.	No.	
Góis	8 646	602	6 375	131	4 985	879	4 985	310	4 445	575

Nights (No.) in tourist accommodation establishments by Geographic localization and Place of residence (Country - short list); Annual - Statistics Portugal, Guests stays and other data on hotel activity survey
Note(s):
(1) Local accommodation with 10 or more beds; with no minimum capacity limit in Autonomous Region of Madeira until 2018.

Tabela 2 Dormidas (nº) nos estabelecimentos de alojamento turístico por localização geográfica e local de residência (fonteINE)

Caraterização da Romaria em Honra de Santa Margarida

A romaria em honra de Santa Margarida, é caracterizada por ser um evento de origem religiosa e cultural, pois como verificámos anteriormente, as romarias são celebrações tradicionais de carácter cultural que se incluem no turismo cultural e religioso (Cunha, 2012) e (Silva, 2017).

É um evento de fraca procura turística, enquadrando-se, segundo Cunha e Abrantes (em 2019), no fundo da pirâmide hierárquica dos eventos, classificando-se como eventos locais (figura 4).

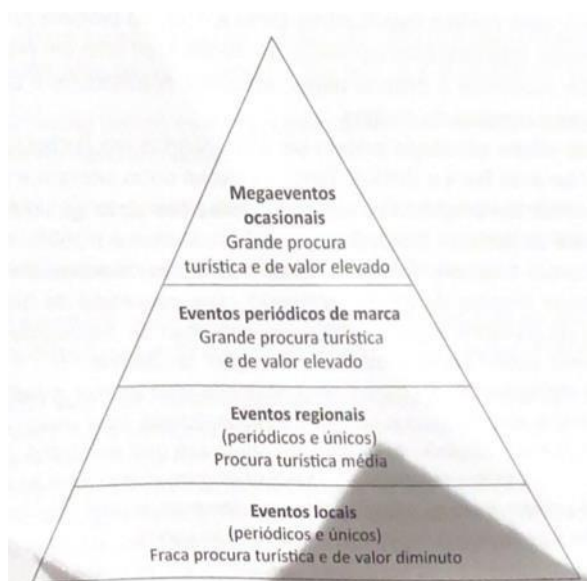


Figura 4 Pirâmide hierárquica de formulação e avaliação estratégica de eventos turísticos (Adaptado de Getz 2005)
Fonte: (Cunha & Abrantes, 2019)

É um evento anual, sem fins lucrativos, com duração de 5 dias consecutivos sem datas oficialmente agendadas, variando ao longo dos anos, dependendo sempre da disponibilidade do padre e das romarias de aldeias adjacentes. Por esse motivo, é sempre realizado um enorme esforço, por parte de todos os organizadores das diferentes romarias vizinhas para que as festas não coincidam, de forma a não estragar a dinâmica das aldeias apesar de todas já possuírem uma data “guardada”.

Habitualmente, a romaria em honra de Santa Margarida é realizada na segunda semana de agosto, tendo início na quinta-feira e terminando na segunda-feira. Todos os dias existem dinâmicas diferentes e, apesar de todos partilharem algumas atividades em comum (como a atuação de artistas), cada dia é caracterizado e reconhecido por uma atividade específica (Tabela 3).

Dias	Atividade Diferenciadora de cada dia
Quinta-feira	<i>Back to School</i>
Sexta-feira	Abertura de quermesse e Karaoke
Sábado	Torneios desportivos, porco no espeto e artista conhecido
Domingo	Missa e procissão
Segunda-Feira	Almoço tradicional na Carrasqueira e Ronda.

Tabela 3 Atividades caracterizadoras da Romaria (fonte própria)

Na aldeia de Chã de Alvares, existe uma antiga escola primária, construída nos anos 50. Na altura, as escolas ainda eram divididas entre rapazes e raparigas. Entretanto essa escola deixou de ser usada e caiu no esquecimento, há até alguns anos atrás, em 2010, altura em que foi recuperada (figura 5). A partir desse momento foi comemorada a sua renovação, existindo uma festa no primeiro dia da romaria, quinta-feira, com o nome: “*Back to School*”, em português “De volta à escola”, nesse edifício, de forma a enaltecer os tempos em que existiam escolas em funcionamento na aldeia. Nessa festa existe um visitante que é sempre convidado para passar música (sendo este o seu contributo para a romaria) e a festa funciona como uma discoteca, com a venda de bebidas e comida. Atualmente funciona neste espaço a sede da Liga de Melhoramentos de Chã de Alvares.



Figura 5 Escola recuperada, Chã de Alvares (fonte: página de facebook oficial de Chã de Alvares)

No segundo dia de festa, após o jantar, há a atuação de uma banda contratada, seguindo-se o karaoke e mais tarde a atuação de um DJ, que permanece ou até o sol nascer, ou até não existir ninguém no recinto da festa (figura 6).



Figura 6 Parte do Recinto da Festa (fonte: página de facebook oficial de Chã de Alvares)

O terceiro dia de romaria, sábado, começa às 10 da manhã, com um torneio amigável de futebol de solteiros contra casados. É o dia em que há o porco no espeto e caldo verde durante a tarde, torneio de sueca e a atuação de 3 bandas, sendo 1 ou 2 delas artistas conhecidos nacionalmente. Por exemplo, no ano 2019, Herman José foi o artista convidado. Quando isto não é possível, o artista nacionalmente conhecido pode atuar no domingo ou segunda-feira, como por exemplo Toy, em 2018.

O domingo é o dia principal das festividades. Logo pela manhã, a banda filarmónica realiza um percurso pela aldeia. Salienta-se que toca à porta de cada mordomo escolhido para o ano seguinte, de forma a anunciar ao nomeado que o testemunho passará para ele. Às 16 horas é realizada a missa na igreja de Chã de Alvares. Na missa, são anunciados oficialmente os mordomos escolhidos para no ano seguinte darem continuidade a esta tradição. Segue-se a procissão pela aldeia (figura 7), onde os habitantes e visitantes caminham com andores em Honra da Santa Margarida, por um itinerário já definido. À noite, existe a atuação de 2 artistas/bandas e termina com música, habitualmente reproduzida por DJ.



Figura 7- Procissão em 1992 (fonte: página de facebook oficial de Chã de Alvares)

Apesar de ser uma aldeia, Chã de Alvares tem locais distintos (figura 8), com designações específicas.

É no último dia de romaria, segunda-feira, começa às 12:00 com o almoço tradicional na Carrasqueira (uma das designações pertencentes a Chã de Alvares), é, também na Carrasqueira, onde começa a ronda.

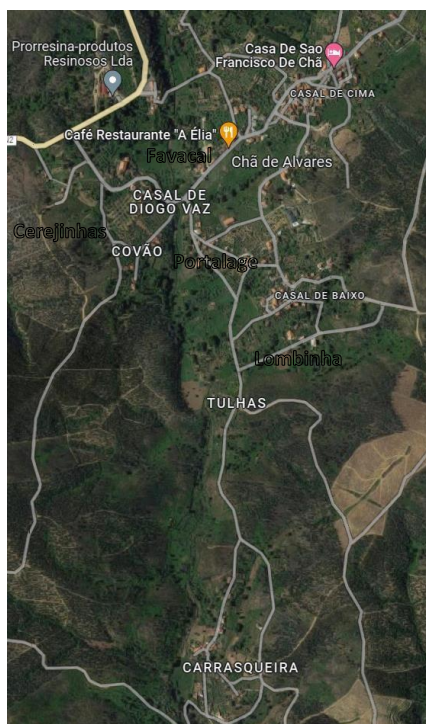


Figura 8 Mapa Chã de Alvares

A ronda é definida por ser um itinerário realizado na aldeia com uma banda de músicos de concertina (que tocam e cantam, enquanto caminham), passando por todas as zonas, onde os habitantes, que queiram, abrem a casa e oferecem a esta banda e a todos os visitantes e habitantes que os acompanham comida e bebida como: bolos, salgados, marisco, água, sumos, sangria e cerveja (figura 9). Antigamente, oferecia-se o que a terra produzia ou os animais que se criavam, por exemplo: broa, presunto, vinho, aguardente (medronho) e queijo.



Figura 9 Ronda 2022 Chã de Alvares (fonte: página de facebook oficial de Chã de Alvares)

A ronda começa sempre pela Carrasqueira seguindo-se (pela ordem indicada) para a Lombinha, Casal de Baixo, Portalage, Covão, Cerejeirinhas, Casal de Cima, Casal de Diogo Vaz e termina no Favacal na hora de jantar. Nesta última noite de romaria existe a atuação de uma banda e o DJ.

Em todos os dias da romaria, a quermesse e o bar abrem logo após almoço, às 14 horas. Aqui são servidas bebidas, comida e vendidas rifas. Também no recinto da festa existe uma barraquinha de farturas, uma de algodão doce e pipocas, um stand móvel de cervejas e 2 casas de banho públicas portáteis.

Apesar de se tratar de uma Romaria de carácter local, é necessária muita organização para que chegue a “bom porto”.

Após o padre anunciar na missa, os mordomos nomeados começam o trabalho. Após uma conversa informal com o André Machado, uma das muitas pessoas que todos os verões marcam férias em agosto para poder estar na terra dos seus avós, foi possível determinar quando é que as tarefas começam a ser organizadas (tabela 4), visto que o André foi mordomo em 2011, 2013, 2015 e em 2018.

Data	Quem?	Tarefa	Notas
	Atuais mordomos		
Agosto		<ul style="list-style-type: none"> Entregar ao Padre Lista de Nomes com futuros mordomos que se pretende nomear. Filarmónica toca à porta da casa de cada um dos nomeados. Padre anuncia os mordomos propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> É nomeado o mordomo por cada zona da aldeia (Mas cada vez há menos pessoas dispostas a fazer a festa). A primeira mulher mordoma foi nomeada em 2009.
	Novos Mordomos		
Agosto		<ul style="list-style-type: none"> Contratar bandas da festa atual que queremos de novo. Decidir o fim de semana que se irá realizar a festa. Verificar (disponibilidade) O Padre para a festa. Verificar disponibilidade audiovisuais e som e combinar com o fornecedor do ano anterior para continuar para o próximo ano. 	<ul style="list-style-type: none"> Normalmente a romaria é realizada na 2ª semana de agosto, mas tenta-se sempre falar com as aldeias em volta para não cruzar festas.
Setembro		<ul style="list-style-type: none"> Criar uma ficha de Excel com o orçamento e custos fixos, riscos monetários dispostos a tomar, peditório. Contratação de 80% do cartaz. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar orçamento e custos fixos (luzes, som, comida, bebida, algumas bandas). Cada equipa decide quanto quer arriscar, pois sendo um evento sem fins lucrativos, existe sempre a possibilidade de não existir retorno do investimento. Bandas, artista principal, reservar decoração e luzes para decorar a aldeia (mas apenas se o orçamento estiver alinhado).
Páscoa (abril)		<ul style="list-style-type: none"> Vender rifas na aldeia. Começar a pensar no design das t-shirts e dos cartazes. Contactar empresas e pedir merchandising (quermesse). Comprar loiça em fábricas de loiça com defeito (quermesse). 	<ul style="list-style-type: none"> Prémios como minicomputadores, mp4, vouchers. Prémio só é sorteado em agosto na festa, até lá, vai-se vendendo. Radio popular, rock in rio, etc. Vista Alegre.

Junho		<ul style="list-style-type: none"> • Peditório e pedir para a quermesse. • Começar a tratar de licenças. • Começar a ver a quem temos de oferecer jantar no café da aldeia. • Preencher o resto do calendário com atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para o peditório existe uma lista que os mordomos atualizam todos os anos e vão enviando para os mordomos seguintes, com nome, morada, telemóvel, da população da Chã, tanto moradores como famílias. Neste momento tem, 696 pessoas. • Licença de missa, procissão, SPA, PASSMUSICA, CMGóis, PALVARES. • Bandas e artistas. • Torneios de sueca, caça ao tesouro, leilões.
Julho		<ul style="list-style-type: none"> • Pedir à Câmara Municipal as casas de banho portáteis. • Comunicar à Câmara Municipal que nos dias da festa irá haver mais movimento e para recolher mais vezes o lixo. • Retoques finais e verificar se corre tudo bem. • Encomendar a comida. • Publicar o Cartaz da Romaria. 	<ul style="list-style-type: none"> • No final do mês começar a encomendar a comida e a levar para o espaço e a armazenar. Organizar tudo • Facebook, Instagram, e outras aldeias.
Agosto		Realização da Romaria	

Tabela 4 Tarefas para Organização da Romaria em Honra de Santa Margarida (fonte: própria)

Como podemos verificar na tabela 4, ainda em agosto, após a nomeação os novos mordomos começam a sua jornada. O primeiro passo é decidir qual o fim de semana que vão realizar a romaria. Como referido anteriormente, normalmente ocorre na segunda semana de agosto, conferindo sempre a disponibilidade do padre. De seguida, é importante contratar os artistas que queremos voltar a receber na aldeia, reservar a empresa de audiovisuais e som para o ano seguinte.

Em setembro, é decidido o orçamento de custos fixos, aqui inclui-se o som, a comida, bebida e custo total em bandas. É importante referir que cada equipa decide quanto quer arriscar, pois como se trata de um evento sem fins lucrativos, muitas vezes não existe o retorno desejado. Ainda em setembro, fica contratado 80% do cartaz, a prioridade é encontrar um artista principal, e segue-se as restantes bandas e a reserva da decoração e luzes para a aldeia.

Na Páscoa, os mordomos começam a sortear cabazes de materiais eletrónicos com prémios como computadores, *mp3*, voucher, etc. Este cabaz é apenas sorteado em agosto, por isso as rifas são vendidas ao longo do ano, e até durante o peditório. Também é na altura da Pascoa que começam a surgir as ideias para as t-shirts e cartazes, dando início à preparação da quermesse.

Em junho, começa o peditório, que se prolonga até agosto. O peditório, é realizado para ajudar a organização da festa, oferecem-se brinquedos ou materiais que já não são utilizados para rifar na quermesse e dinheiro. Durante este mês é definido o número de refeições que se irá oferecer aos artistas e é reservado o restaurante local; também é em junho que se fecha o cartaz.

No mês seguinte, contacta-se a Câmara Municipal para pedir reforço na recolha de lixo e para reservar as casas de banho publicas portáteis, e no final do mês publica-se nas redes sociais o cartaz, pendura-se pelas aldeias adjacentes, e começa-se a encomendar a comida e bebida.

Finalmente em agosto, é realizada a romaria.

Após a romaria, são apurados os lucros e distribuídos pela Liga de Melhoramentos da aldeia e pela igreja em Honra de Santa Margarida.

Método de Recolha de Dados

Na realização desta investigação optou-se pelo método misto. Foram realizados questionários que se encontram no método quantitativo, como entrevistas que se encontram no método qualitativo.

Entrevistas

Quivy e Campenhoudt (2005) salientam que as entrevistas “caraterizam-se por um contacto direto entre o investigador e os seus interlocutores e por uma fraca diretividade por parte daquele.”

No caso desta investigação as entrevistas foram ser semidirectas, ou seja, “não é inteiramente aberta nem encaminhada por um grande número de perguntas precisas” (Quivy & Campenhoudt, 2005). O objetivo principal foi de receber informação por parte do entrevistado e conduzir a entrevista até obter essa informação, mas permitindo o entrevistado falar abertamente e pela ordem que lhe convier (Quivy & Campenhoudt, 2005).

Estas entrevistas foram realizadas a cerca de 10 ex organizadores da romaria, em Honra de Santa Margarida, com o intuito de perceber se haveria abertura para um aumento da procura, quais os aspetos positivos e negativos em relação ao aumento do turismo e à própria festividade.

Questionários

Quivy & Campenhoudt (2005) classificam os questionários como “uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores”. Irá ser de administração direta, pois o próprio inquirido é que irá preencher o seu questionário.

No caso particular desta investigação, os questionários foram ser divididos em duas secções.

A primeira secção destina-se aos questionários colocados de administração direta aos visitantes, pois serão os próprios a preencher, e terá o objetivo de perceber o que

cativa a visita à romaria, qual o nível de satisfação, os pontos positivos e negativos e o que alterava.

A segunda secção destina-se aos habitantes de administração indireta aos visitantes. Neste caso porque será uma pessoa a inquirir e preencher pelo inquirido, e terá como objetivo perceber se existe vontade de aumentar o número de turistas na região, quais as vantagens e desvantagens desta mudança e quais os pontos positivos e negativos da romaria.

Apresentação dos Dados Recolhidos em Inquéritos

De forma a deter a informação necessária para o estudo, foi realizado um inquérito (apêndice 10) por questionário que serviu de apoio ao trabalho de investigação.

O inquérito esteve aberto desde o dia 10 de junho de 2022 até ao dia 25 de setembro de 2022. O inquérito foi dividido em três partes distintas. A primeira parte destinou-se à recolha de dados sociodemográficos para conhecer a amostra recolhida; a segunda parte foi direcionada para o destino Chã de Alvares e a Romaria em Honra de Santa Margarida, de forma a perceber as preferências da amostra e opiniões; a terceira parte destinou-se a questões relacionadas com o possível aumento do turismo na região e a disponibilidade dos inquiridos a essa mudança.

No total, obtiveram-se 105 respostas e o tratamento de dados foi efetuado através do programa *SPSS Statistics*.

A primeira pergunta realizada aos inquiridos foi a respeito ao seu género. Como podemos verificar na Tabela 5, 38,1% da amostra inquirida são do género masculino, 61% do sexo feminino e 1% de outro sexo.

Qual o seu género?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid				
Masculino	40	36,7	38,1	38,1
Feminino	64	58,7	61,0	99,0
Outro	1	,9	1,0	100,0
Total	105	96,3	100,0	
Missing	4	3,7		
Total	109	100,0		

Tabela 5 Género dos inquiridos

Relativamente à faixa etária, (tabela 6), 4,8% da população inquirida tem menos de 19 anos, 17,1% possuem entre 20 e 29 anos, 15,2% encontram-se entre 30-39 anos, 18,1% detém entre os 40 e os 49 anos, 26,7% possui entre os 50 e os 59 anos, e, por fim, 18,1% detém mais de 60 anos.

Qual a sua faixa etária?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent

Qual o seu género? * Qual a sua faixa etária? Crosstabulation

Count

		Qual a sua faixa etária?						Total
		<19	20-29	30-39	40-49	50-59	>60	
Qual o seu género?	Masculino	3	7	5	5	11	9	40
	Feminino	2	11	11	13	17	10	64
	Outro	0	0	0	1	0	0	1
	Total	5	18	16	19	28	19	105

Tabela 6 Género vs Idade

Valid	<19	5	4,6	4,8	4,8
	20-29	18	16,5	17,1	21,9
	30-39	16	14,7	15,2	37,1
	40-49	19	17,4	18,1	55,2
	50-59	28	25,7	26,7	81,9
	>60	19	17,4	18,1	100,0
	Total	105	96,3	100,0	
Missing	System	4	3,7		
Total		109	100,0		

Decidiu-se realizar um *Crosstabs* do género em relação à idade, de modo a verificar mais concretamente a amostra recolhida. Como podemos confirmar na tabela 6, no sexo masculino predomina a faixa etária dos 50 aos 59 anos, o mesmo se verifica no sexo feminino.

Como podemos observar na tabela 7, 98,1% dos inquiridos reside em Portugal e apenas 1,9% reside no estrangeiro o que equivale a 2 pessoas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Portugal	103	94,5	98,1	98,1
	Estrangeiro	2	1,8	1,9	100,0
	Total	105	96,3	100,0	
Missing	System	4	3,7		
	Total	109	100,0		

Tabela 7 Onde Residem os Inquiridos

De seguida, foi questionado qual o seu concelho de residência, de forma a perceber qual a dimensão da romaria e de onde provêm os participantes da mesma.

Segundo a tabela 8, referente ao concelho de residência dos inquiridos, podemos concluir que o concelho mais predominante é o de Lisboa com 19%, que se encontra a 202km da aldeia Chã de Alvares, seguindo-se Loures com 12,4% e Vila Franca de Xira com 12,4%.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
Valid	Almada	6	5,5	5,7	5,7	
	Alenquer	1	,9	1,0	6,7	
	Amadora	3	2,8	2,9	9,5	
	Arruda dos Vinhos	1	,9	1,0	10,5	
	Azambuja	1	,9	1,0	11,4	
	Barcelos	1	,9	1,0	12,4	
	Cascais	4	3,7	3,8	16,2	
	Coimbra	9	8,3	8,6	24,8	
	Condeixa-a-Nova	1	,9	1,0	25,7	
	Góis	6	5,5	5,7	31,4	
	Lisboa	20	18,3	19,0	50,5	
	Loures	13	11,9	12,4	62,9	
	Lousã	2	1,8	1,9	64,8	
	Moita	1	,9	1,0	65,7	
	Odivelas	1	,9	1,0	66,7	
	Oeiras	4	3,7	3,8	70,5	
	Palmela	2	1,8	1,9	72,4	
	Missing	São João da Talha	2	1,8	1,9	

Seixal	1	,9	1,0	73,3
Setubal	1	,9	1,0	74,3
Sintra	4	3,7	3,8	78,1
Vila Franca de Xira	1	,9	1,0	79,0
Fora do Pais	1	,9	1,0	79,0
Total	6	5,5	5,7	84,8
System	13	11,9	12,4	97,1
	2	2,8	2,9	100,0
	105	96,3	100,0	
	4	3,7		
Total	109	100,0		

Tabela 8 Concelho de residência dos inquiridos

Aos inquiridos que responderam que não residiam em Portugal, foi questionado qual o seu país de residência, aqui pudemos obter duas respostas: Alemanha e Inglaterra (tabela 9).

Qual o seu país de residência?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Alemanha	1	,9	1,0	1,0
Inglaterra	1	,9	1,0	1,9
Valid Portugal	103	94,5	98,1	100,0
System	105	96,3	100,0	
Missing	4	3,7		
Total	109	100,0		

Tabela 9 Países de residência dos inquiridos fora de Portugal

De seguida, foi questionado se dos 105 inquiridos, algum residia especificamente em Chã de Alvares e se vivia durante o ano inteiro. Segundo a tabela 7 anteriormente analisada, 6 inquiridos possuem residência no concelho de Góis. De acordo com a tabela 10, 6 dos inquiridos, dizem ser habitantes de Chã de Alvares durante o ano inteiro e 7 não (podendo estes 7 ter residência principal noutra localização).

É habitante de Chã de Alvares ou visitante? * É Habitante o ano inteiro? Crosstabulation

Count

		É Habitante o ano inteiro?			Total
		Não se aplica	Sim	Não	
É habitante de Chã de Alvares ou visitante?	Habitante	7	6	7	20
	Visitante	85	0	0	85
Total		92	6	7	105

Tabela 10 Habitante Chã de Alvares

Posteriormente foi criado um grupo com 3 questões: “Considera que a Romaria em Honra de Santa Margarida é um fator relevante para a atração de pessoas que não sejam da aldeia de Chã de Alvares?”; “Considera que a Romaria em Honra de Santa Margarida tem capacidade diária para mais visitantes?” e “Num cenário onde a procura turística aumentasse, estaria recetivo ao aumento do alojamento local na aldeia com vista a dar resposta a este aumento?”. De forma a perceber se os inquiridos, principalmente os visitantes, estariam dispostos ao aumento do turismo. Para analisar as respostas, no SPSS, foram codificadas as respostas “sim” com o número 1, “não” como o número 2. Como podemos observar na tabela 11, tanto a moda como a mediana das respostas é 1, correspondendo a sim. Querendo isto dizer que, a maioria a população inquirida acredita que a Romaria em Honra de Santa Margarida é um fator potenciador de atração de visitantes, que a mesma romaria tem capacidade diária para albergar mais participantes e que estariam dispostos a uma amplificação do alojamento local de forma a dar resposta ao aumento da procura.

Moda e Mediana

		Considera que a romaria em honra de Santa Margarida é um fator relevante para a atração de pessoas que não sejam da aldeia de Chã de Alvares?	Considera que a Romaria em Honra de Santa Margarida tem capacidade diária para mais visitantes?	Num cenário onde a procura turística aumentasse, estaria recetivo ao aumento do alojamento local na aldeia com vista a dar resposta a este aumento?
N	Valid	105	105	105
	Missing	4	4	4
	Median	1,00	1,00	1,00
	Mode	1	1	1
	Skewness	,372	,252	,272
	Std. Error of S	,236	,236	,236
	Sum	191	197	196
	25	1,00	1,00	1,00
	50			
	Percentiles	1,00	1,00	1,00
	75	3,00	3,00	3,00

Tabela 11 Moda e Mediana Turismo

Seguidamente, foi questionado se seria a primeira vez que os inquiridos visitavam a aldeia Chã de Alvares. Como podemos observar no gráfico circular (figura 10), 100% dos inquiridos não visitam a aldeia pela primeira vez, o que limita a investigação, pois não possuímos dados exteriores ou imparciais à aldeia Chã de Alvares.

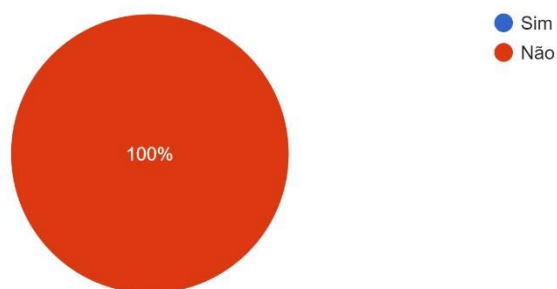


Figura 10 Visita a aldeia, gráfico circular

Também foi questionado se, durante a Romaria em Honra de Santa Margarida, os inquiridos costumam pernoitar na aldeia de Chã de Alvares ou se, nas proximidades, num raio máximo de 20 km de distância. Assim sendo, avaliando o gráfico circular seguinte

(figura 11), 96,5% dos inquiridos costumam pernoitar em Chã de Alvares ou nas redondezas e 3,5% noutras localizações.

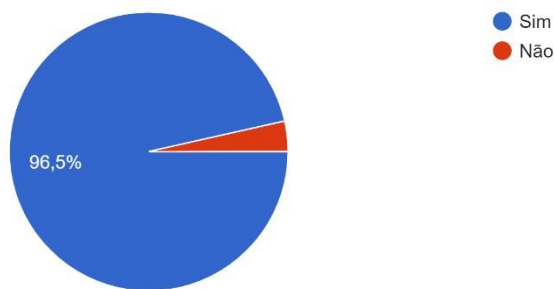


Figura 11 Costuma pernoitar na aldeia de Chã de Alvares ou nas proximidades? (20km distância)

Foi também questionado qual o tipo de habitação que os inquiridos costumam pernoitar quando estão na aldeia de Chã de Alvares. A resposta mais frequente, com 53 respostas correspondendo a 50,5% refere-se a habitação familiar. A segunda resposta mais frequente é a habitação própria com 43,8% correspondendo a 46 pessoas (tabela 12).

Qual o tipo de habitação onde costuma pernoitar?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Habitação própria	46	42,2	43,8	43,8
Habitação de Familiar	53	48,6	50,5	94,3
Alojamento Local	1	,9	1,0	95,2
Valid Casa de Amigos	2	1,8	1,9	97,1
Hotel	3	2,8	2,9	100,0
Total	105	96,3	100,0	
Missing System	4	3,7		
Missing Total	109	100,0		

Tabela 12 Habitação onde pernoitam

Foi questionado, aos 3,5% dos inquiridos que não pernoitam na aldeia Chã de Alvares (figura7) se, caso existisse alojamento local, considerariam pernoitar na aldeia. Como podemos observar na tabela 13, um dos inquiridos respondeu que sim, pernoitava num quarto alugado; o segundo inquirido respondeu que sim, mas num acampamento, ou hostel ou quarto alugado; e o terceiro respondeu que não, mas se o fizesse, seria num acampamento, hostel, pousada ou numa Casa de campo.

Caso houvesse alojamento local, consideraria pernoitar em Chã de Alvares? * Estaria disposto a pernoitar em que tipo de alojamento? Crosstabulation

Count		Estaria disposto a pernoitar em que tipo de alojamento?			Total
		Quarto Alugado	Acampamento, Hostel, Quarto Alugado	Acampamento, Hostel, Pousada, Casa de Campo	
Caso houvesse alojamento local, consideraria pernoitar em Chã de Alvares?	Sim	1	1	0	2
	Não	0	0	1	1
Total		1	1	1	3

Tabela 13 Pernoite e tipo de habitação

De seguida, foi perguntado o intervalo disposto a pagar pelo alojamento. 2 inquiridos responderam entre os 10€ e os 30€ por noite, e 1 pessoa respondeu entre os 31€ e 60€ por noite (figura 12).

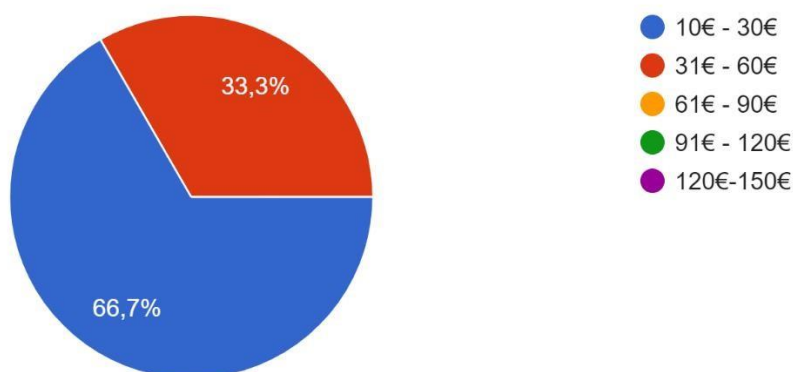


Figura 12 Intervalo disposto a pagar por alojamento.

Terminando esta análise dos inquiridos que não pernoitam na aldeia, foi questionado aos 105 inquiridos qual é a altura do ano que costumam visitar a Aldeia de Chã de Alvares (tabela 14). Como podemos observar, 30,5% dos inquiridos visita a aldeia nas férias de Verão, momento onde ocorre a Romaria em Honra de Santa Margarida. O valor mais significativo que se segue é “Páscoa, Férias de Verão, Natal, Aniversários de familiares e amigos” com 13,3%.

Em que altura do ano costuma estar na Chã de Alvares?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
		32	29,4	30,5	30,5
		4	3,7	3,8	34,3
	Férias de Verão	14	12,8	13,3	47,6
	Férias de Verão + outros				
	Páscoa, Férias de Verão, Natal, Aniversários de familiares e amigos	7	6,4	6,7	54,3
	Páscoa, Férias de Verão, Outros	3	2,8	2,9	57,1
	Férias de Verão, Aniversários de familiares e amigos	12	11,0	11,4	68,6
	Páscoa, Férias de Verão	4	3,7	3,8	72,4
	Páscoa, Férias de Verão, Aniversários de familiares e amigos, Outros				
		14	12,8	13,3	85,7
	Outros	2		1,9	87,6
			1,8		
	Páscoa, Férias de Verão, Natal, Aniversários de familiares e amigos, Outros				
		3	2,8	2,9	90,5
	Férias de Verão, Natal, Outros				
		2	1,8	1,9	92,4
	Férias de Verão, Natal				
		1	,9	1,0	93,3
	Páscoa, Aniversários de familiares e amigos				
		7	6,4	6,7	100,0
	Páscoa, Férias de Verão, Natal				
Valid	Total	105	96,3	100,0	
Missing	System	4			
			3,7		
Total		109	100,0		

Tabela 14 Altura do ano que visita Chã de Alvares

Como podemos observar na tabela 15, as principais motivações para visitar a aldeia Chã de Alvares são “Visitar amigos e família” com 76,8%, seguindo-se o Lazer/Turismo com 65,7% e a “Romaria em Honra de Santa Margarida” com 61,6%.

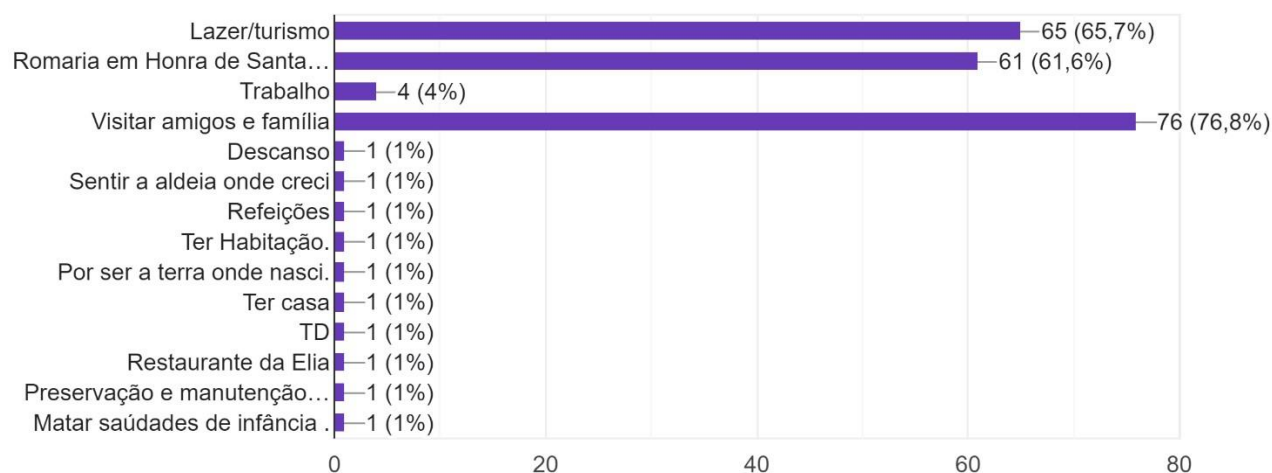


Tabela 15 Motivação de visita

Seguidamente, foi questionado de que maneira é que os inquiridos tiveram conhecimento da Romaria em Honra de Santa Margarida. Segundo a tabela 16, a resposta mais predominante é pelos “Familiares” com 61,9% e “Amigos e Familiares” com 9,5%.

Como obteve conhecimento da romaria em honra de Santa Margarida?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Amigos	7	6,4	6,7	6,7
Familiares	65	59,6	61,9	68,6
Internet	6	5,5	5,7	74,3
Publicidade	4	3,7	3,8	78,1
Familiares, Internet, Publicidade	4	3,7	3,8	78,1
Amigos, Internet	8	7,3	7,6	85,7
Outro	2	1,8	1,9	87,6
Amigos, Familiares	3	2,8	2,9	90,5
Total	10	9,2	9,5	100,0
System	105	96,3	100,0	
Missing	4	3,7		
Total	109	100,0		

Tabela 16 Conhecimento da Romaria

Perguntámos aos inquiridos se consideravam que poderiam ser criadas ações de promoção de forma a divulgar a Romaria em Honra de Santa Margarida (tabela 17). 41,3% consideraram que deveria haver mais publicidade e divulgação. 34,6% dizem o contrário, e consideram que não deveriam ser criadas mais ações de promoção.

Considera que devem ser criadas ações de promoção? Se sim, quais?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Divulgação nas aldeias	11	10,1	10,6	10,6
	Não	36	33,0	34,6	45,2
	Mais publicidade/divulgação	43	39,4	41,3	86,5
	Atividades lúdicas e culturais	4	3,7	3,8	90,4
	Criação de pontos de atração turística	4	3,7	3,8	94,2
	Intervenção da liga de Melhoramentos	2	1,8	1,9	96,2
	Convidando mais artistas populares	2	1,8	1,0	98,1
	Convidar amigos de fora	1	,9	1,0	99,0
	Criar alojamento local	1	,9	100,0	99,0
	Total	104	95,4		100,0
Missing	System	5	4,6		
Total		109	100,0		

Tabela 17 Ações de promoção

Foi também questionado, quantas vezes cada inquirido visitou a Romaria em Honra de Santa Margarida. Como podemos observar na figura 13, cerca de 48,6% visitou mais de 33 vezes a Romaria.

Quantas vezes já esteve na Romaria em Honra de Sta. Margarida?

105 respostas

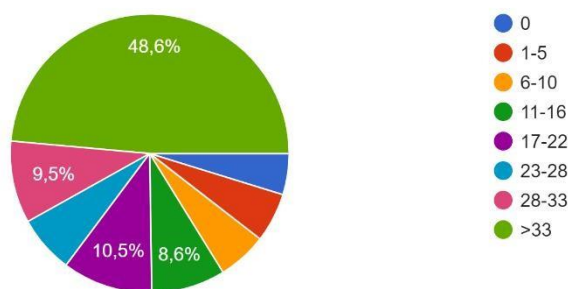


Figura 13 N° de visitas Romaria

De seguida, foi realizado um *crosstabs* entre a faixa etária dos inquiridos e o número de vezes que visitou a Romaria em Honra de Santa Margarida, para perceber se os dados obtidos anteriormente fariam sentido. Como podemos verificar na tabela 18, os inquiridos que visitaram mais de 33 vezes a Romaria, tem mais de 40 anos. Tal como, não existe nenhuma pessoa com menos de 19 anos que tenha participado na Romaria mais que 17-22 vezes.

Qual a sua faixa etária? * Quantas vezes já esteve na Romaria em Honra de Sta. Margarida? Crosstabulation

Count

		Quantas vezes já esteve na Romaria em Honra de Sta. Margarida?									Total
		0	0	1 - 5	6 - 10	11 - 16	17 - 22	23 - 28	28 -33	>33	
Qual a sua faixa etária?	<19	1	0	0	1	2	1	0	0	0	5
	20-29	2	1	0	1	4	5	3	1	0	18
	30-39	0	0	1	0	1	1	2	5	7	16
	40-49	0	0	1	1	1	2	1	2	11	19
	50-59	1	1	2	3	0	2	1	1	17	28
	>60	1	0	0	0	1	0	0	1	16	19
Total		5	2	4	6	9	11	7	10	51	105

Tabela 18 Crosstab Idade vs Nº de Visita

De forma a perceber quais as atividades mais requisitadas na Romaria, foi de seguida questionado aos inquiridos quais as atividades que realizam na Romaria em Honra de Santa Margarida. Segundo a tabela 19, podemos perceber que a atividade com mais participantes é a Ronda, o consumo de bebidas no bar e assistir às atividades dos artistas convidados, ambos com 85,1%. Em contrapartida, a atividade menos realizada é o torneio de futebol com 2,6%.

\$Atividades Frequencies

	Responses		Percent of Cases
	N	Percent	
	23	2,9%	22,8%
Participa no Torneio de Sueca?	20	2,6%	19,8%
Participa no Torneio de futebol?	42	5,4%	41,6%
Participa no leilão?	86	11,0%	85,1%
Participa na ronda?	83	10,6%	82,2%
Participa na festa após os artistas?	53	6,8%	52,5%
Participa nos almoços no recinto festivo?	52	6,7%	51,5%
Participa nos jantares no recinto festivo?	86	11,0%	85,1%
Participa no consumo de bebidas/bar?	51	6,5%	50,5%
Participa na missa?	62	7,9%	61,4%
Participa na procissão?	86	11,0%	85,1%
\$Atividades ^a Assiste aos artistas convidados?	86	11,0%	85,1%

Participa na quermesse?	80	10,2%	79,2%
Utiliza os serviços contratados?	53	6,8%	52,5%
Não participa em nada?	4	0,5%	4,0%
Total	781	100,0%	773,3%

a. Dichotomy group tabulated at value 1.

Tabela 19 Atividades que realiza na Romaria

De seguida, decidiu-se realizar um *crosstabulation*, para verificar que atividades são realizadas/idade dos participantes, para desta forma perceber que atividades atraem cada faixa etária. Assim sendo, segundo a tabela 20, a atividade mais

		Qual a sua faixa etária?						Total
		<19	20-29	30-39	40-49	50-59	>60	
Participa no Torneio de Sueca?	Count	0	1	3	7	8	4	23
Participa no Torneio de futebol?	Count	2	3	1	3	7	4	20
Participa no leilão?	Count	2	6	10	5	13	6	42
Participa na ronda?	Count	4	16	13	15	22	16	86
Participa na festa após os artistas?	Count	5	16	15	15	22	10	83
Participa nos almoços no recinto festivo?	Count	2	9	10	9	12	11	53
\$Atividade Participa nos jantares no recinto festivo? s ^a	Count	4	12	10	10	11	5	52
Participa no consumo de bebidas/bar?	Count	5	16	15	15	22	13	86
Participa na missa?	Count	2	5	12	7	13	12	51
Participa na procissão?	Count	3	9	12	8	17	13	62
Assiste aos artistas convidados?	Count	3	15	15	14	24	15	86
Participa na quermesse?	Count	2	13	15	15	19	16	80
Utiliza os serviços contratados?	Count	3	12	11	6	12	9	53
Não participa em nada?	Count	0	1	2	0	1	0	4
Total	Count	5	18	16	18	26	18	101

Tabela 20 Atividades vs idade

realizada pela faixa etária <19 é a participação na festa após os artistas e o consumo de bebidas/bar; na faixa etária dos 20-29 a atividade mais realizada é o consumo de bebidas/bar, os almoços no recinto da festa e a Ronda; nos inquiridos dos 30-39 a atividade mais realizada é a participação na festa após os artistas, o consumo de bebidas/bar, assistir aos artistas convidados e a participação na quermesse; na faixa etária dos 40-49, as atividades mais realizadas são a Ronda, a participação na festa após os artistas, o consumo de bebidas/bar e a participação na quermesse; dos 50-59 anos as atividades predominantes são os artistas convidados, seguindo-se da participação na ronda, a participação na festa após artistas e o consumo de bebidas/bar; Por fim, os inquiridos com mais de 60 anos costumam participar mais na ronda e na quermesse.

De forma a percebermos que atividades predominam por sexo, segundo a tabela 21, podemos verificar a que mais se intensifica no sexo masculino é a participação na

Ronda, a festa após os artistas e o consumo de bebidas no bar, enquanto no sexo feminino as atividades predominantes são a participação na Ronda, o consumo de bebidas no bar e assistir aos artistas convidados.

\$Atividades*Genero Crosstabulation

		Qual o seu género?			Total
		Masculino	Feminino	Outro	
	Count	8	15	0	23
	Count	10	10	0	20
Participa no Torneio de Sueca?	Count	19	23	0	42
Participa no Torneio de futebol?	Count	34	51	1	86
Participa no leilão?	Count	34	48	1	83
Participa na ronda?	Count	19	34	0	53
Participa na festa após os artistas?	Count	21	31	0	52
Participa nos almoços no recinto festivo?	Count	34	51	1	86
Participa nos jantares no recinto festivo?	Count	19	32	0	51
Participa no consumo de bebidas/bar?	Count	22	39	1	62
Participa na missa?	Count	32	54	0	86
Participa na procissão?	Count	30	49	1	80
Assiste aos artistas convidados?	Count	18	35	0	53
Participa na quermesse?	Count	3	0	0	4
Utiliza os serviços contratados?	Count	39	1	1	101
\$Atividades ^a	Count		61		
Total	Count				

Percentages and totals are based on respondents.

a. Dichotomy group tabulated at value 1. *Tabela 21*

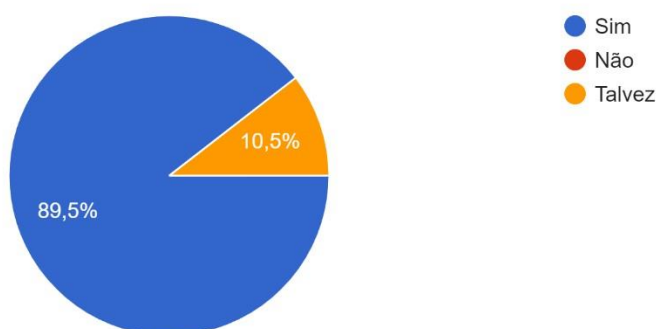
Atividades vs Género

De seguida, foi pedido aos inquiridos para avaliarem cada atividade de 1 a 5, sendo 1=Péssimo e 5=Perfeito. Segundo a tabela 22, a *moda*, ou seja, o valor que mais se repete, em relação à avaliação dos “Torneios de Sueca”, o “Leilão”, a “Ronda”, a “Festa” a “Missa” a “Procissão” é de 5, correspondendo a perfeito; em relação às “Refeições no recinto”, “Bebidas vendidas”; “Espaço da Romaria”, “Artistas convidados”, “Acessibilidade da Romaria” e “Programa da Romaria” a *moda* é de 4 (Bom); por fim, os “Campeonatos de futebol” têm uma *moda* de 3 (medíocre).

Statistics														
		Como avalia de 1 a 5 os "Torneios de sueca"?	Como avalia de 1 a 5 os "Campeonatos de futebol"?	Como avalia de 1 a 5 o "Leilão"?	Como avalia de 1 a 5 a "Ronda"?	Como avalia de 1 a 5 a "Festa"?	Como avalia de 1 a 5 as refeições no recinto da romaria?	Como avalia de 1 a 5 a variedade e qualidade de bebidas vendidas no recinto da Romaria?	Como avalia de 1 a 5 o espaço da Romaria?	Como avalia de 1 a 5 a missa em honra de Santa Margarida ?	Como avalia de 1 a 5 a procissão em honra de Santa Margarida ?	Como avalia de 1 a 5 os espetáculos de artistas convidados?	Como avalia de 1 a 5 a acessibilidade da romaria em Honra de Santa Margarida ?	Como avalia de 1 a 5 o programa da romaria em Honra de Santa Margarida ?
N	Valid	45	45	64	90	95	88	94	96	75	78	94	93	95
	Missing	64	64	45	19	14	21	15	13	34	31	15	16	14
Median		4.00	4.00	4.00	5.00	5.00	4.00	4.00	4.00	5.00	5.00	4.00	4.00	4.00
Mode		5	3	5	5	5	4	4	4	5	5	4	4	4
Skewness		-.416	-.300	-.284	-2.541	-.907	-1.138	-1.328	-.710	-1.212	-1.031	-.275	-.865	-.519
Std. Error of		.354	.354	.299	.254	.247	.257	.249	.246	.277	.272	.249	.250	.247
SkewnessSum		181	170	266	433	431	363	402	383	335	344	383	377	386
Percentiles	25	3.00	3.00	4.00	5.00	4.00	4.00	4.00	3.25	4.00	4.00	4.00	4.00	4.00
	50	4.00	4.00	4.00	5.00	5.00	4.00	4.00	4.00	5.00	5.00	4.00	4.00	4.00
	75	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00	5.00

Tabela 22 Moda da avaliação das atividades

Também foi questionado se os inquiridos voltariam à Romaria em Honra de Santa Margarida. Como podemos concluir na figura 14, 89,5% tencionam voltar e 10,5% talvez, não existindo nenhuma resposta negativa.



Figura

14 Voltar Romaria

De forma a perceber a opinião dos inquiridos em relação ao número de visitantes da romaria, foi perguntado "Considera que o número de visitantes da Romaria em Honra de Santa Margarida tem diminuído ao longo dos anos?". Como podemos verificar na figura 15, 61% considera que sim, e apenas 12,4% consideram que o número não tem diminuído.

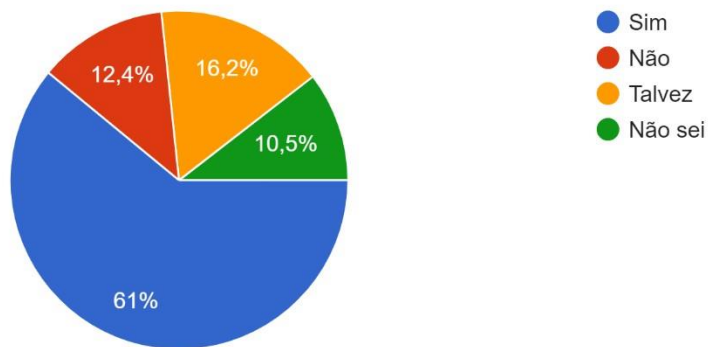


Figura 15 Diminuição de número de visitantes

Por fim, foi questionado numa escala de 1 a 5, variando entre 1-Muito insatisfeito e 5-Muito satisfeito como avalia a sua satisfação geral da Romaria em Honra de Santa Margarida. Como podemos verificar na tabela 23, os dois valores mais predominantes são 45,6% com 5=muito satisfeito e 44,7% avalia com 4=Satisfeito.

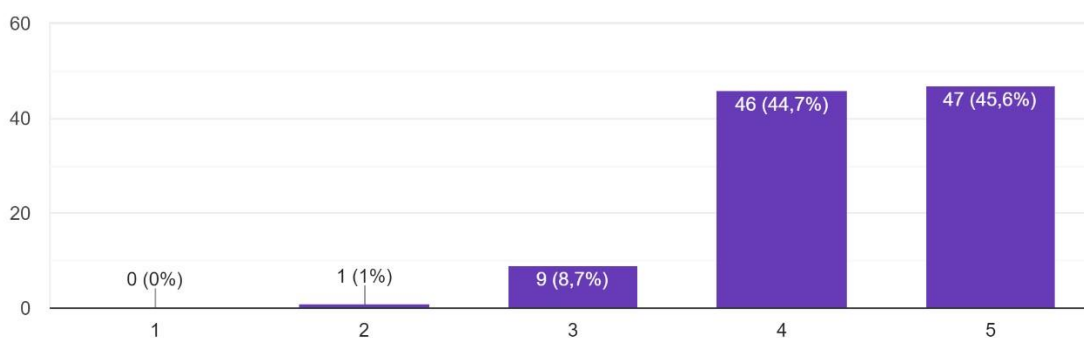


Tabela 23 Avaliação Geral

Apresentação dos Dados Recolhidos por Entrevistas

As entrevistas realizadas, ao contrário dos inquéritos por questionário, foram direcionadas a antigos mordomos (organizadores) da Romaria em Honra de Santa Margarida. Foram desenvolvidas para perceber como funciona a organização do evento, dificuldades sentidas ao longo da organização e sugestões por parte de quem já criou, em algum momento, a Romaria em Honra de Santa Margarida.

Na tabela 24, podemos sintetizar os dados adquiridos durante as entrevistas. As respostas foram resumidas de forma a captar apenas a ideia principal, mas nos 10 apêndices podem ser encontradas todas as entrevistas completas.

Assim sendo, foram realizadas 9 entrevistas, todos os entrevistados têm idades diferentes (entre os 36 e os 60) e foram mordomos em anos diferentes, nomeadamente 1987, 1991, 1993, 1994, 2000, 2011, 2015, 2016, 2018 e 2022 e de forma a obtermos dados distintos de várias épocas.

Todos os inquiridos foram nomeados e três deles também se nomearam. Dos 9 entrevistados apenas 2 não repetiriam a experiência.

Questionámos os entrevistados se consideram que a romaria detém mais capacidade para realizar mais atividades, três inquiridos responderam que não é possível por falta de mordomos disponíveis, porque cada ano há menos adesão de visitantes e ainda porque consideram que existem atividades suficientes. Dos restantes, a resposta unânime é a de que deveriam introduzir jogos tradicionais (sendo que 4 em 7 entrevistados dão esta sugestão). Mas, também existem outras sugestões, todas com o intuito de envolver os visitantes e habitantes locais, como a criação de um churrasco, convívios, atividades desportivas e com crianças, jogos, pinturas faciais, *sunsets* e uma feira de produtos regionais.

Ana Catarina Monteiro (apêndice 2) em resposta à questão do aumento de atividades afirma que “Sim e não. Por um lado, considero que se devia inovar e introduzir novas atividades, especialmente que cativassem mais os jovens e as crianças, mas também para as pessoas mais velhas. Por outro lado, por experiência, sei que são poucos mordomos, que já chegam cansados aos dias da festa e já é difícil a organização e gestão do que “é tradicional”, é complicado estar a introduzir novas atividades”.

Questões / Entrevistados	Ana C.	Ana P.	André M.	António A.	Augusto Barata	Carlos Barata	Tiago Barata	Vítor Manuel Paulo	Hélder Pedro
Idade	36	49	37	58	60	52	40	54	59
Ano de Mordomia	2015	2000	2011, 2015, 2018	1991, 2016	1987	1993	2022	1994 e 2023	1989
Residencia aquando mordomo	Almada	Lisboa	Lisboa	Odivelas	Póvoa de Sta. Iria	Lisboa	Coimbra	Lisboa	Lisboa
Nomeado ou Voluntário	Nomeada	Nomeada	Nomeado e Voluntário	Nomeado e Voluntário	Nomeado	Nomeado	Nomeado e Voluntário	Nomeado	Nomeado
Repetiria a experiência	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim
Capacidade para + atividades?	Sim e Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Não porque?	Poucos mordomos	-	-	Cada ano há menos pessoas	-	Atividades suficientes e enchem o cartaz	-	-	-
Quais atividades?	Jogos tradicionais; pinturas faciais; algo que una gerações	Sunset; jogos tradicionais	Jogos tradicionais; feira de produtos da região	-	Melhorar programa; aumentar dias de festa; atividades desportivas; atividades com crianças; interrogar visitantes	-	Convívio sábado; jogos tradicionais	Corrida pela aldeia; Jogo de casados vs Solteiros	Churrasco
Dificuldades organização	Falta de tempo em comum; dificuldades monetárias; cansaço da vida pessoal; dificuldade em quebrar tradições	Estar longe do local do evento; conciliar com vida pessoal e profissional	Orçamento	Peditório	Sem o envolvimento de familiares teria sido complicado	Peditório	Envolver todos na festa	Equipa desinteressada; Peditório	Na época as faltas condições do espaço
Satisfeito com reconhecimento Romaria	Gostava de ter mais visitas de aldeias adjacentes; não quer reconhecimento nacional	"Tendo em conta o espaço logístico o reconhecimento é suficiente"	"penso que romaria seja que amigos distantes e familiares se reúnam e por isso mesmo estou satisfeito"	Sim	"Sim, é suficiente"	"Eu gosto da romaria como ela é, não gostava que se se expandisse muito mais."	"Penso que só a ronda tem potencial nacional o resto da festa é comum a tantas outras. "	"Estou satisfeito com o atual reconhecimento e não gostava que se tornasse a nível nacional. "	"Sim, sinto-me satisfeito"
Aumento do Turismo	"não querem ver muita gente nova e diferente todos os dias, perdem a sua sensação de segurança"	Aumento do turismo pode ser um problema porque não há alojamento e aumenta a insegurança.	"a nossa aldeia não tem infraestruturas suficientes para aumentarmos o turismo"	"Não traria grande impacto, dado que também não existe na aldeia, infraestruturas que comportem um aumento de turismo."	"A vinda de pessoas estranhas, poderá não ser bom para a aldeia. As festividades servem para rever familiares e amigos."	"Penso que impactaria negativamente, porque haveria um aumento de movimento, carros e pessoas, impactando na qualidade de vida dos habitantes."	"Teria impacto positivo no turismo e comercio local, mas de resto acho que não alterava muito"	"Penso que não sofrerá grande impacto. É uma aldeia com muito poucos serviços. "	É importante para aumentar a notoriedade da romaria mas o objetivo principal é agregar os naturais e descendentes da aldeia
Traços que atraem visitantes	Abertura do Barril; Lanche de Porco no Espeto; Dança folclórica; torneios; missa; procissão; ronda	Bom cartaz	Ronda	Arraial; Ronda	Artistas de renome	Artistas conhecidos e Ronda	Ronda	Beleza da aldeia; simpatia dos habitantes e Ronda	-

Romaria Preserva os traços tradicionais	"respeita a tradição e gosta de marcar presença"	"preserva grande parte dos costumes religiosos e festivos"	"Sim, desde que me lembro que a festa, apesar de contratar artistas diferentes, mantém sempre os mesmos traços"	"Penso que sim, desde que me lembro que a festa é assim, e espero que continue."	"Penso que sim , desde que sou pequeno que a festa tem a mesma tipologia, apesar de terem melhorado as infraestruturas. "	"A festa é assim desde que me lembro, por isso acho que preserva, não mudou muito."	"Sim, sempre foi assim"	"Sim e ainda bem"	"Sim"
---	--	--	---	--	---	---	-------------------------	-------------------	-------

Tabela 24 Resumo das Entrevistas

Um dos entrevistados sugere também que deveria existir um inquérito aos visitantes de forma a perceber o que, na opinião destes, pode ser melhorado na romaria: “Também considero que seria importante inquirir a população, tanto para perceber que aspetos podem ser melhorados na romaria como na aldeia para aumentar o número de visitantes usuais e prolongar o seu tempo de estadia, perguntas como “o que o faria visitar a Chã de Alvares mais vezes?”” Augusto Barata (apêndice 6).

Nas dificuldades sentidas ao longo da organização do evento, verifica-se que a grande dificuldade é a realização do peditório: “Dado que se trata de um evento de pequena dimensão, não existem grandes dificuldades na sua realização. Apenas no designado “peditório” pode ocorrer alguma dificuldade, dado que as pessoas que contribuem com o seu donativo residem em cidades ruas muito dispersas.” António Antunes (apêndice 5).

Mas existem muitas outras, como a dificuldade em conciliar a vida pessoal e profissional com a organização da romaria ou o orçamento, visto ser uma romaria sem ajuda monetária, pelo peditório, com risco.

A maioria dos mordomos entrevistados sentem-se relativamente satisfeitos com o reconhecimento atual da Romaria em Honra de Santa Margarida tendo em conta as condições atuais, sendo que não pretendem elevá-la a nível nacional. A maioria considera que o aumento do turismo não traria impactos positivos para a aldeia e para os seus habitantes, e referem a questão de falta de infraestruturas: “Penso que impactaria negativamente, porque haveria um aumento de movimento, carros e pessoas, impactando a qualidade de vida dos habitantes.” diz Carlos Barata (apêndice 7);

Com uma opinião diferente Ana Pereira defende que: “Tendo em conta o espaço que temos para acolher as pessoas, parece-me que tem o reconhecimento necessário. Na eventualidade de melhorarmos e aumentarmos o espaço da festa, talvez fosse bom ter um pouco mais de reconhecimento.” Ana Pereira (apêndice 3).

Esta ideia é contrária ao que verificámos nos questionários, onde a resposta maioritária por parte dos habitantes é que a romaria teria mais espaço para crescer e que seria algo positivo para a aldeia.

Para a maioria dos entrevistados, os traços que consideram ser mais relevantes para a atração de visitantes são a ronda e o cartaz apresentado: “Penso que todos irão responder

da mesma forma, o traço mais marcante da nossa festa é sem dúvida a ronda na segunda-feira.” André Machado (apêndice 4). A resposta de Tiago Barata (apêndice 8) reforça esta afirmação: “Apenas a Ronda tem potencial turístico”.

Por fim, foi questionado se a romaria preserva os traços tradicionais tendo-se obtido uma resposta unânime: “Sim e ainda bem”, afirma Vítor Paulo (apêndice 9) e Hélder Pedro (apêndice 10) preserva a tradição e a história da aldeia.

Parte 4

Análise e Plano de Soluções e Recomendações

Contexto e História

A Romaria em Honra de Santa Margarida é realizada na região (NUT II) do centro e sub-região (NUT III) de Leiria. É caracterizada por ser um evento de origem religiosa e cultural que acontece anualmente na aldeia de Chã de Alvares, na segunda ou terceira semana de agosto, envolvendo tanto o caráter religioso como festivo. A romaria em Honra de Santa Margarida começou há muitos anos atrás e permanece até aos dias de hoje, com as mesmas características apesar de ter sofrido algumas alterações nas estruturas do recinto da festa.

Posicionamento Atual da Romaria

A romaria em Honra de Santa Margarida é uma romaria local, que utiliza maioritariamente o modelo de negócio B2C. Ou seja, presta serviços diretamente ao consumidor final, mas também o modelo B2B. No modelo B2B, incluem-se todos os serviços que são prestados por empresas para outras empresas, como a contratação de artistas ou de comida para vender mais tarde no recinto.

Podemos caracterizar a romaria como um produto comum nas redondezas, com preços acessíveis, tradicional e com história. É um ambiente de negócio familiar, e mantém as mesmas características há mais de um século. Em relação ao marketing: não existe uma estratégia de marketing concreta e consciente; maioritariamente *word of mouth* (boca a boca).

Podemos então dizer que, esta romaria não é, na atualidade, propensa ao turismo.

A Romaria é um evento religioso sem ajudas financeiras, não tendo apoios financeiros por parte do poder político. Não existem espaços suficientes para a pernoita de turistas, sendo o único alojamento local a Casa de São Francisco que possui apenas 2 quartos. Também não existe uma estratégia de comunicação.

Existe uma dualidade de opiniões acerca do crescimento da romaria, muitos dos inquiridos dizem ser a favor do crescimento turístico enquanto que muitos entrevistados não gostariam que a romaria crescesse pois têm receio que estrague o ambiente familiar e seguro de aldeia.

Apesar destes fatores contra, os fatores a favor do crescimento turístico nesta romaria são: ser localizada perto de imensas praias fluviais, sendo possível criar roteiros e passeios; clima favorável para a prática de turismo; romaria com história e diferenciarse por esse motivo; existência de floresta em redor à aldeia que seria possível criar itinerários pedestres, de bicicleta ou até de moto4; ambiente familiar e amigável que a aldeia oferece.

Público-Alvo atual da Romaria

O público alvo atual é caracterizado por ser maioritariamente os habitantes da aldeia, visitantes com segunda habitação na aldeia/redondezas ou pessoas que permanecem na casa de amigos e familiares e participantes que chegam através da “boca a boca”. Em suma, são pessoas que já se encontram nas redondezas ou que vão a esta festa há muitos anos, tornando-se uma tradição.

Plano de Sugestões

O objetivo do presente plano de sugestões é, para além de promover o destino turístico Chã de Alvares, melhorar a Romaria em Honra de Santa Margarida de forma que esta seja mais apelativa tanto para antigos participantes como para fidelizar futuros.

Aspetos importantes a considerar:

- O aumento de infraestruturas habitacionais no local do evento e nas redondezas, de forma a permitir a pernoita de visitantes sem local para poder ficar;
- Criação de atividades inovadoras que permitam aumentar o leque de atividades durante o evento, e que permitam dar a conhecer a aldeia de Chã de Alvares, os costumes e tradições. Por exemplo: visita de jipe, de moto4 ou até de bicicleta, pela floresta em redor da aldeia; caça ao tesouro pela aldeia; atividades direcionadas para as crianças como: pinturas faciais e animadores com balões de animais;
- Melhorar as infraestruturas no próprio recinto do evento;
- Criação de parcerias com negócios locais, tanto de artesanato como de comida, de forma a criar um ambiente de entreatajuda entre comunidades e aldeias;
- Implementação de jogos tradicionais para as famílias;

- Análise SWOT, de forma a analisar as forças, ameaças, fraquezas e oportunidades;
- Criação de um Modelo SOSTAC;
- Criação de um plano de comunicação.

Análise SWOT

De forma a percebermos melhor o evento que são as Romarias em Honra de Santa Margarida, foi criada uma análise SWOT, onde são identificadas as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

Forças

- Simpatia no staff e bom atendimento;
- Ambiente tranquilo e acolhedor;
- Proporciona atividades diversificadas para entretenimento;
- Perceção de segurança ao nível da região;
- Diversidade paisagística;
- Dieta mediterrânica - que representa Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO;
- Produto bastante tradicional.

Fraquezas

- Falta de uma estratégia de marketing;
- Grande parte da população não está disposta ao aumento de turismo na região;
- Falta de recursos financeiros e humanos;
- Infraestruturas insuficientes; • Baixo reconhecimento da romaria;
- Fraca presença nas redes sociais.

Oportunidades

- Locais de interesse turístico nas imediações;
- Aumento das atividades relacionadas com o turismo de nichos;
- Possibilidade de articulação com outros setores de atividade;
- Hipótese de aumento de turismo rural.

Ameaças

- Forte competitividade de romarias emergentes;
- Incerteza a nível da conjuntura económica europeia;
- Elevado número de produtos substitutos;
- Oscilações do preço do petróleo;
- Vulnerabilidade do setor turístico a fatores externos;
- Falta de pessoas dispostas a organizar a romaria;
- Risco de condições meteorológicas não favoráveis;

Modelo SOSTAC

Uma das metodologias utilizadas para ajudar a definir uma estratégia de negócio é o modelo SOSTAC. Este modelo assenta em 6 princípios, nomeadamente: análise da situação; criação de objetivos; formulação da estratégia e táticas; ações e o controlo.

A **análise da situação** é caracterizada pela avaliação do ponto de situação do produto ou serviço para o qual pretendemos definir uma estratégia. Em relação à Romaria em Honra de Santa Margarida podemos afirmar que o único ponto de contacto existente entre potenciais clientes é de forma presencial, no recinto da festa. Os alvos, tanto são os consumidores, que se descolam até à romaria, como empresas que podem patrocinar e ajudar.

Os objetivos são definidos para ajudarem a decidir a missão, valores e objetivos que a estratégia de marketing pretende atingir. Para tal, irão ser definidos objetivos *SMART*: Específicos, mensuráveis, exequíveis e realistas. Assim sendo, alguns objetivos são:

- Criar presença digital no Facebook, Instagram, Twitter e *TripAdvisor*;
- Conquistar 1000 seguidores no Instagram e Twitter até junho;
- Atingir os 500 comentários no *TripAdvisor* até outubro de 2023;
- Subir para as 4 estrelas no *TripAdvisor* até outubro de 2023;
- Aumentar o fluxo de visitantes na romaria de 2023 em 30%.

Na estratégia irão ser definidos os recursos para conseguir atingir os nossos objetivos. A base da **estratégia** pensada baseia-se em *SEO, paid media, Google Ads, google analytics, link in bio*, anúncios no Facebook e Instagram e realização de parcerias com agências de viagens, apostando numa comunicação de proximidade.

Assim, as **táticas e ações** passam por:

- Criação de uma conta de Instagram e Twitter;
- Publicações nas redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram);
- Investimento em SEO e anúncios no Google;
- Parceria com agências de viagens para incluir em pacotes turísticos a visita à Romaria em Honra de Santa Margarida;
- Ativação das marcas *#backtoschool* e *#rondachãdealvares*.

Por fim, o **controle** irá ser realizado através de análises de relatórios, e, para acompanharmos o impacto das nossas campanhas iremos utilizar ferramentas como:

- *Google ads, google analytics, Facebook insights, google MyBusiness e MightScout.*

Plano de Comunicação

De modo a criar mais impacto no mundo digital, e presença ao longo do ano, foi criado o seguinte plano de comunicação:

Mensagem	Objetivo da comunicação	Meio	Frequência	Audiência	Responsável	Entrega
A Romaria em Honra de Santa Margarida tem história	Mostrar história e tradição da romaria e da aldeia	Redes Sociais	2 x por semana	Todos	Gestores de Redes Sociais	Publicações nas redes sociais: stories, reals.
A Romaria em Honra de Santa Margarida é a melhor festa das redondezas	Anunciar pouco a pouco o cartaz, artistas convidados e surpresas. Publicar fotografias do espaço.	Redes Sociais e TripAdvisor	1 x por semana	Todos	Gestores de Redes Sociais	Publicações nas redes sociais: stories, reals, frases misteriosas no Twitter e diretos no Facebook do processo de certas atividades. Ativação hashtag: #backtoschool
A Romaria em Honra de Santa Margarida ajuda os negócios locais	Divulgar outros negócios nas redondezas e produtos da região	Redes Sociais	2x por semana	Todos	Gestores de Redes Sociais	Publicações nas redes sociais: stories, reals, tweets e diretos no Facebook com workshops e curiosidades.

Parte 5

Conclusões

O turismo começou por ser definido como as deslocações que eram realizadas para fora do local de residência desde que não fossem remuneradas. Esta definição alterou-se com o passar dos anos para responder às constantes inovações tecnológicas, políticas e económicas.

O turismo religioso como o conhecemos nos dias de hoje, tem diversas abordagens e difunde-se com o turismo cultural, visto que muito do património religioso é também visitado por pessoas que se interessam pelo valor arquitetónico e cultural. Simultaneamente muitos dos eventos religiosos constituem expressões culturais de uma região, como é o caso das romarias.

As romarias acontecem desde o século V, com as peregrinações até Roma. Atualmente são celebrações culturais e incluem tanto o turismo religioso como o turismo cultural.

O foco da presente dissertação foi a Romaria em Honra de Santa Margarida. Uma romaria que oscila entre dois polos: a cerimónia e a festividade. É uma romaria local, de fraca procura turística e sem fins lucrativos.

No início do estudo da presente dissertação, o objetivo era claro: perceber o que era necessário para aumentar o turismo na aldeia de Chã de Alvares e na Romaria. Mas, ao longo do estudo, verificámos que muitos dos participantes da romaria em Honra de Santa Margarida visitavam-na por tradição, lazer/turismo e para rever entes queridos, não tendo como principal motivação a religião.

Foi possível também perceber que existem muitas opiniões distintas sobre aumentar ou não a dimensão turística deste evento. Para uns seria uma aposta boa para o comércio local e estariam dispostos. Para outros, apenas se perderia a sensação de segurança e de “estar em casa”.

Com a análise dos inquéritos foi possível perceber que a atividade mais admirada é a ronda e festa após os artistas. Mais uma vez se comprova que a principal motivação para a visita não é a religiosa.

Cerca de 89,5% pretende voltar à romaria e 100% dos inquiridos não visitam a romaria pela primeira vez, verificando-se mais uma vez que se trata de uma tradição com origem numa romaria familiar.

Com a análise da situação atual da romaria, foi possível elaborar um plano de sugestões e criar uma estratégia de comunicação para aumentar o fluxo de visitantes durante a romaria e aumentar a divulgação da festa. Para além disso foi apresentado um plano de sugestões que visa promover o destino turístico Chã de Alvares a longo prazo, de forma que esta seja mais apelativa, tanto para antigos participantes como para fidelizar público futuro.

Limitações da Investigação

Ao longo da presente dissertação foram encontradas várias dificuldades que condicionaram a construção do estudo apresentado.

A limitação mais significativa sentida ao longo deste estudo, deve-se à pouca oferta bibliográfica disponível considerando as romarias como fator turístico. Em contrapartida existem inúmeros estudos religiosos à cerca das romarias, acabando por existir pouca diversidade de opiniões.

O facto de a observação ter sido realizada durante o período festivo da romaria em Honra de Santa Margarida compromete o estudo de duas formas distintas. Por um lado, a população inquirida não estava disposta a perder tempo das suas férias e acabou por responder de forma concisa e bastante resumida. Por esse motivo seria relevante verificar e confrontar os dados obtidos com dados de outras épocas do ano, quando não existem celebrações especiais. Por outro lado, muitos dos inquiridos, imbuídos da nostalgia de voltar à aldeia, e como a romaria não se realizava há 2 anos devido ao Covid-19, acabaram por influenciar as respostas dos inquiridos.

Por fim, o tempo proposto não é suficiente para a conclusão de um estudo tão extenso como as romarias e a potencialidade das mesmas para o turismo.

Sugestões de Futuras Linhas de Investigação

Ao longo deste estudo foi possível perceber que das inúmeras investigações com o foco nas romarias, poucos são os que falam das romarias como um potencial produto turístico. E, as romarias em Honra de Santa Margarida são um evento que não conta com nenhum estudo acerca das consequências que provoca na região onde se insere.

As Romarias em Honra de Santa Margarida, como tantas outras no interior do nosso país, já existem há séculos e até á data, ainda não foram realizados estudos do impacto que estas festividades podem causar no território e como pode ser um fator potencializador de turismo.

Assim sendo, e uma vez que na presente dissertação foi possível aprofundar a Romaria em Honra de Santa Margarida, seria interessante aprofundar outras romarias e outras aldeias de forma a perceber se existe possibilidade de evoluir turisticamente, no interior, utilizando o turismo religioso e cultural.

Referências Bibliográficas

Abumanssur, E., 2003. *Turismo Religioso - Ensaio antropológico sobre religião e turismo*. São Paulo: Papiru Editora.

Agencia efe, 2021. *Agencia EFE*. [Online]
Available at: <https://www.efe.com/efe/portugal/economia/omt-turismo-internacionalcaiu-85-ate-maio-relativamente-a-2019/50000443-4591734> [Acedido em 21 02 2022].

Ambrósio, V., 2017. *Circuitos Turísticos Religiosos e Culturais*. s.l.:LIDEL.

Antunes, J. B. C. & D. H., 2016. *A importância do turismo religioso no desenvolvimento das regiões: O caso do Santuário da Nossa Senhora da Lapa* *International Journal of Scientific Management and Tourism*, Vol.2,1, pp 273-285. s.l.:s.n.

Aucourt, R., 1993. L'Église Catholique et le Tourisme. *Les Cahiers Espaces n°30*, pp. 12-18.

BARROSO, P., 2003. *COMUNICAÇÃO DO CULTO E CULTO DA COMUNICAÇÃO*. (conference paper)
[Online]
Available at: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/5010/4/Comunicacao.pdf>
[Acedido em 1 1 2023].

Bond, N. P. J. & B. R., 2014. Exploring Visitor Experiences, Activities and Benefits at Three Religious Tourism Sites. *International Journal of Tourism Research* 17, p. 471–81.

CENSOS, s.d. [Online]
Available at: https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.htmlCES [Acedido em 2021].

Correia, A. & Homem, P., 2018. *Turismo no Centro de Portugal*. junho 2018 ed. s.l.:Actual.

Cunha, L., 2003. *Introdução ao Turismo*. Lisboa: LIDEL.

Cunha, L., 2010. *A Definição e o Âmbito do Turismo: um aprofundamento necessário*. s.l.:ReCiL.

Cunha, L. & Abrantes, A., 2019. *Introdução ao Turismo*. 6 ed. s.l.:LIDEL.

Dias, R., 2003. *O turismo religioso como segmento do Mercado Turístico*. In: Dias, R & Silveira, E. (org). *Turismo Religioso: ensaios e reflexões*. Campinas, SP:Editora Alínea.

Freguesia de Alvares, s.d. [Online]

Available at: https://freguesiadealvares.pt/ver_conteudo/4 [Acedido em 2022].

Geoffrey Wall, A. M., 2006. *Tourism - Change, impacts and opportunities*. England: pearson.

Góis Município, s.d. *Enquadramento Geográfico*. [Online]
Available at: <https://www.cm-gois.pt/municipio/territorio/enquadramento-geografico> [Acedido em 2022].

Gonçalves, A. et al., 2021. *Avaliação da exposição das comunidades locais a incêndios rurais*. [Online]
Available at: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/19277> [Acedido em 15 06 2022].

Griffin, K. & Raj, R., 2017. The Importance of Religious Tourism and Pilgrimage: reflecting on definitions, motives and data. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 5(2), p. 3.

Heitor, J., 2019. *A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Uma marca na promoção do turismo religioso de Fátima?* (doctoral thesis. IGOT) Lisboa: s.n.

Instituto Nacional de Estatística, 2022. [Online] Available at:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0007462&contexto=bd&selTab=tab2 [Acedido em 2022].

HUNZIKER, W. KRAP W , 1942. *Grundriss der Allgemeinen Fremdenverkehrslehre*, Verlag, Zurich [Online]
Available at: <https://www.trabalhosfeitos.com/categoria/walter-hunziker-e-kurt-krapfsui%C3%A7a-1942-define-turismo/2138651/0.html>

Lourenço, J. T. M., 2020. *Fátima: Caracterização do Turismo Religioso Português no Santuário de Fátima*, Lisboa: s.n.

Maria Zélia Rouquayrol, M. G., 2018. *Google Livros*. [Online] Available at:
<https://books.google.pt/books?id=I70oEAAAQBAJ&pg=PT258&lpg=PT258&dq=%E2%80%9CA+problem%C3%A1tica+%C3%A9+a+abordagem+ou+a+perspectiva+te%C3%B3rica+que+decidimos+adotar+para+tratarmos+o+problema+formulado+pela+pergunta+de+partida.+%C3%89+uma+maneira+de+inte> [Acedido em 15 01 2022].

Silva M, E. d. A. M., 2013. PLANEJAMENTO DO TURISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL, s.l.: RBPD – *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, volum 2 n.2, pag94-103

Marujo, N., 2015. *Turismo, Turistas e Eventos: Da teoria à prática*. RVJ - Editores, Lda Castelo Branco

Mathieson, A. & Wall, G., 1982. *Tourism, economic, physical and social impacts*.. Londres: Longman.

- Mintel, 2012. *Religious and Pilgrimage Tourism - International - February 2012*. London: Mintel International Group Ltd.
- NOLAN, L. & NOLAN, S., 1989. *Christian Pilgrimage in Modern Western Europe*. (1ST EDITION) North Carolina: The University of North Carolina Press.
- Nooémi, M., 2015. *Turismo, Turistas e Eventos*. s.l.:rvj editores.
- Oliveira, M., 2014. *A INFLUÊNCIA DOS EVENTOS NA TAXA DE OCUPAÇÃO HOTELEIRA*, (Master's thesis. ESHTe)
- Park, C., 1994. *Sacred Worlds: An Introduction to Geography and Religion*. New York: Routledge.
- PEDROGÃO GRANDE, s.d. *Feiras Festas e Romarias*. [Online]
Available at:
https://www.cmpedrogaogrande.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=134 [Acedido em 2022].
- Prazeres, J., 2014. *Turismo Religioso: Fátima no Contexto dos Santuários Marianos Europeus*. Universidade de Évora: Dissertação de Tese de Mestrado não editada.
- Quivy & Campenhoudt, 2005. *Manual de investigação em ciencias sociais*. 4º edição ed. Lisboa: Grávida -Publicações.
- Raj, R. & G. K. (., 2018. Conflicts, Religion and Culture in Tourism.. *European Journal of Tourism Research*, p. 2.
- Richards, G. P. R., 2010. *Eventful Cities: Cultural Management and Urban Revitalisation*. Amsterdam.: Butterworth-Heinemann.
- Rinschede, G., 1992. Forms of religious tourism. *Annals of Tourism Research* 19, pp. 51-67.
- Silva, F. & Umbelino, J., 2017. O turismo: caracterização e prospetiva. Em: *Planeamento e Desenvolvimento Turístico*. março 2017 ed. Av. Praia da Vitória, 14 A - 1000-247 Lisboa: Lidel, p. 6.
- Silva, J. L. F. d., 2012. O Turismo Religioso no Noroeste de Portugal: as atividades económicas dos principais santuários na sua relação com o território envolvente. *Turismo e Desenvolvimento*, nº 17/18, pp. pp. 1309-1324..
- Silva, N. D. d., 2017. *Turismo em Terra de Romaria - Um olhar sobre Bom Jesus da Lapa*. s.l.:Paco Editorial.
- Silva, S., 2013. *Turismo Interno*. s.l.:LIDEL.
- Steil, C., 2003. *Turismo Religioso - Ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. São Paulo: Papiru Editora.
- Tiago, s.d. *Descubra as festas e romarias mais bonitas de Portugal*. [Online]
Available at: <https://gotoportugal.eu/pt/festas-e-romarias-portugal/>

Tomljenović, R. & Dukić, L., 2017. *Religious Tourism - from a Tourism Product to an Agent of Societal Transformation*, Beograd: s.n.

Umbelino, J. & Silva, F., 2017. *Planeamento e Desenvolvimento Turístico*. março 2017 ed. s.l.:Lidel.

UNIQ, s.d. *Conheça Portugal através de Festas e Romarias*. [Online]

Available at: https://uniq.com.pt/pt_PT/blog/inspiracao-de-viagem-1/post/conhecaportugal-atraves-de-festas-e-romarias-37

Visit Portugal, s.d. *Turismo Religioso*. [Online]

Available at: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/experiencias/turismo-religioso>
[Acedido em 09 02 2022].

1 Guião de Entrevista

A presente entrevista faz parte da Dissertação de Mestrado intitulada Romarias como produto turístico – Festas de Santa Margarida, Chã de Alvares, que visa analisar a importância da romaria para a possibilidade de aumento turístico na região.

Gostaria de agradecer desde já a sua disponibilidade e informar que a entrevista terá uma duração aproximada de 30 minutos.

Gostaria, ainda, de pedir autorização para divulgar a sua entrevista na investigação. As respostas obtidas serão sujeitas a uma análise de conteúdo e a informação obtida será comparada com outras entrevistas realizadas.

Débora Barata

9556@eshte.pt

Mestranda em Turismo – Gestão Estratégica de Eventos

ESHTE – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

- 1. Que idade têm?**
- 2. Em que ano exerceu a mordomia?**
- 3. Qual a sua residência Principal (aquando da mordomia)?**
- 4. Foi nomeado para organizar a romaria ou voluntariou-se?**
- 5. Repetiria a experiência?**
- 6. Considera que a romaria tem capacidade para realizar mais atividades?**
 - a. Se sim, que atividades sugeriam?**
 - b. Se não, porquê?**
- 7. Que dificuldades sentiram na organização do evento?**
- 8. Sente-se satisfeito pelo atual reconhecimento da romaria? (ou gostaria que fosse reconhecida por exemplo a nível nacional)**
- 9. De que forma considera que o aumento do turismo na Romaria em Honra de Santa Margarida poderia impactar o destino Chã de Alvares e os habitantes?**

Apêndice –

- 10. Quais são os traços na romaria em honra de Santa Margarida que na sua opinião, atraiam visitantes?**
- 11. Por fim, considera que a romaria em honra de Santa Margarida preserva os traços tradicionais (religiosos e festivos)?**

2 Entrevista a Ana Catarina Monteiro

Inquérito por entrevista (30 de agosto de 2022)

1. Que idade têm?

36 anos.

2. Em que ano exerceu a mordomia?

2015.

3. Qual a sua residência Principal (aquando da mordomia)?

Sobreda de Caparica, Almada.

4. Foi nomeado para organizar a romaria ou voluntariou-se?

Soube que os mordomos do ano anterior estavam a falar em “me” nomear, pelo que falei diretamente com eles, dizendo que aceitava, desde que fosse eu a mordoma nomeada e arranjei a restante equipa. “desde que fosse eu a mordoma nomeada”, porque fui a primeira mulher a ser nomeada como mordoma na Chã de Alvares, sendo que até então era o nome do namorado/marido que era dito pelo Padre aquando da nomeação na missa e colocado onde fosse necessário, fosse ou não da aldeia em questão.

5. Repetiria a experiência?

Sem dúvida nenhuma que sim. É um grande investimento pessoal (tempo e dinheiro), muito cansativo e desgastante ao longo de todo o ano, mas muito gratificante por todas as amizades e laços que se criam, pelos momentos divertidos e complicados que se passam. Nem tudo corre bem, mas os momentos menos bons servem de aprendizagem.

6. Considera que a romaria tem capacidade para realizar mais atividades?

Sim e não.

Por um lado, considero que se devia inovar e introduzir novas atividades, especialmente que cativassem mais os jovens e as crianças, mas também para as pessoas mais velhas. Por outro lado, por experiência, sei que são poucos mordomos, que já chegam cansados aos dias da festa e já é difícil a organização e gestão do que “é tradicional”, é complicado estar a introduzir novas atividades.

a. Se sim, que atividades sugeriam?

Jogos tradicionais para avós e netos; contos/canções tradicionais contados pelos mais velhos; sessão de maquilhagem/pinturas faciais para avós e netos, por exemplo. Quem diz avós e netos, diz tios e sobrinhos, algo que una gerações.

b. Se não, porquê?

Como já referi, são poucos os mordomos responsáveis por toda a gestão, organização e realização da festa (5 por ano). Embora os familiares e amigos ajudem em tudo o que é possível, torna-se difícil dinamizar atividades diferentes e do agrado de todos.

7. Que dificuldades sentiram na organização do evento?

Apêndice –

Falta de tempo para o grupo de mordomos se encontrar e organizar tudo durante o ano; desleixo e despreocupação da parte de alguns mordomos; dificuldade em quebrar com algumas “tradições” já impostas nos anos anteriores; incógnita até ao último dia se se ia conseguir pagar a festa ou não; comentários, pois nunca se agrada a toda a gente; falta de dormir nos 5 dias da festa.

8. Sente-se satisfeito pelo atual reconhecimento da romaria? (ou gostaria que fosse reconhecida por exemplo a nível nacional)

Para mim, não havia necessidade de ser reconhecida a nível nacional, mas gostava que mais pessoas das aldeias vizinhas frequentassem a festa.

Quando era mais nova, adorava ver a aldeia cheia de carros até à entrada e repleta de gente para ver os “grandes artistas” a atuar. Neste momento, especialmente depois de ter sido mordoma, entendo que as pessoas que vão ver o artista, vão só para isso mesmo, não consomem nem ficam para depois. Por isso, agora vejo a festa da aldeia como um momento de convívio entre todos os descendentes da Chã de Alvares, com muita diversão, dança, risos, muito mais familiar.

9. De que forma considera que o aumento do turismo na Romaria em Honra de Santa Margarida poderia impactar o destino Chã de Alvares e os habitantes?

Julgo que seria apenas um impacto momentâneo. Do meu conhecimento, há 2 casas de Turismo Rural em Chã de Alvares que até há uns tempos atrás estavam quase sempre ocupadas, mas basicamente a aldeia só servia para dormitório e refeições. Os habitantes fixos gostam de ver “caras novas”, mas também não querem ver muita gente nova e diferente todos os dias, perdem a sua sensação de segurança, de já não reconhecer quem os rodeia.

10. Quais são os traços na romaria em honra de Santa Margarida que na sua opinião, atraíam visitantes?

Focando-me nas atividades mais tradicionais, que algumas já se estão a desvanecer, a “Abertura do Barril” na 6ª feira à noite, acompanhada pelo espetáculo improvisado dos concertistas da terra; o lanche com Porco no Espeto no sábado, acompanhado por um espetáculo de dança folclórica e pelo Torneio de Sueca; Missa e Procissão no domingo; ronda na 2ª feira.

11. Por fim, considera que a romaria em honra de Santa Margarida preserva os traços tradicionais (religiosos e festivos)?

Na minha opinião, a festa deste ano, já quebrou com algumas tradições, como a noite de 6ª feira com os concertistas, a ausência do Rancho Folclórico, a inexistência do Leilão, entre outros pormenores. No entanto, foi a Ronda mais frequentada de que há memória.

A meu ver, a parte religiosa está presente apenas no domingo, aquando da Missa e da Procissão, que também se vê a ser frequentada por quem não é católico ou crente, mas respeita a tradição e gosta de marcar presença.

3 Entrevista a Ana Pereira

Inquérito por entrevista (22 de setembro de 2022)

1. Que idade têm?

49.

2. Em que ano exerceu a mordomia?

2000.

3. Qual a sua residência Principal (aquando da mordomia)?

Lisboa.

4. Foi nomeado para organizar a romaria ou voluntariou-se?

Fui nomeada.

5. Repetiria a experiência?

Sim, no entanto, gostava de dar a possibilidade aos mais novos de estarem dentro das tradições da nossa terra.

6. Considera que a romaria tem capacidade para realizar mais atividades?

a. Se sim, que atividades sugeriam?

Julgo que sim, existem sempre atividades que podem ser realizadas para enriquecer a festa, mesmo que não tenham caráter religioso. Sugiro atividades como sunsets para os mais novos ou jogos tradicionais como a petanca para os mais idosos.

7. Que dificuldades sentiram na organização do evento?

Apesar de enriquecedor, tornou-se bastante desafiador organizar uma festa estando em Lisboa e conciliar a vida pessoal e profissional.

8. Sente-se satisfeito pelo atual reconhecimento da romaria? (ou gostaria que fosse reconhecida por exemplo a nível nacional)

Tendo em conta o espaço que temos para acolher as pessoas, parece-me que tem o reconhecimento necessário. Na eventualidade de melhorarmos e aumentarmos o espaço da festa, talvez fosse bom ter um pouco mais de reconhecimento.

9. De que forma considera que o aumento do turismo na Romaria em Honra de Santa Margarida poderia impactar o destino Chã de Alvares e os habitantes?

Tendo em consideração que é uma aldeia do centro do país, é pouco povoada. Por isso, o aumento do turismo poderá ser um problema, já que não temos hotéis etc. para os turistas. Para além disso, pode aumentar a insegurança das pessoas que lá vivem porque vão ter pessoas a circular que não conhecem.

Apêndice –

10. Quais são os traços na romaria em honra de Santa Margarida que na sua opinião, atraíam visitantes?

Essencialmente, um bom cartaz.

11. Por fim, considera que a romaria em honra de Santa Margarida preserva os traços tradicionais (religiosos e festivos)?

Não sei como é que a festa era há 60 anos, no entanto, das histórias que ouço, preserva grande parte dos costumes religiosos e festivos, se bem que com algumas adaptações já que os tempos mudaram e há coisas que já não fazem sentido serem feitas de determinada forma.

Apêndice 4 – Entrevista a André Machado

Inquérito por entrevista (13 de setembro de 2022)

1. Que idade têm?

37.

2. Em que ano exerceu a mordomia?

Fui mordomo em 2011, 2015 e 2018.

3. Qual a sua residência Principal (aquando da mordomia)?

Em Lisboa.

4. Foi nomeado para organizar a romaria ou voluntariou-se?

Em alguns dos casos fui nomeado, noutros nomeei-me para ajudar o pessoal a organizar.

5. Repetiria a experiência?

Sim, sem dúvida!

6. Considera que a romaria tem capacidade para realizar mais atividades?

a. Se sim, que atividades sugeriam?

Acho que era interessante existirem atividades que englobassem todos e toda a região. Por exemplo, incluiria no cartaz jogos tradicionais e uma feira para venda de produtos da região!

7. Que dificuldades sentiram na organização do evento?

Acho que o mais difícil de se fazer é delinear um orçamento que todos os elementos da mordomia concordem e a angariação de fundos, como o peditório, os patrocínios, tudo isso, porque sem isso a romaria não é rentável, não é?

8. Sente-se satisfeito pelo atual reconhecimento da romaria? (ou gostaria que fosse reconhecida por exemplo a nível nacional)

Estou satisfeito com o reconhecimento regional da romaria, penso que romaria seja que amigos distantes e familiares se reúnam e por isso mesmo estou satisfeito.

Apêndice –

9. De que forma considera que o aumento do turismo na Romaria em Honra de Santa Margarida poderia impactar o destino Chã de Alvares e os habitantes?

Acho que neste momento a nossa aldeia não tem infraestruturas suficientes para aumentarmos o turismo, por isso primeiro pensaria no aumento de infraestruturas e depois no aumento turístico.

10. Quais são os traços na romaria em honra de Santa Margarida que na sua opinião, atraem visitantes?

Penso que todos irão responder da mesma forma ahah, o traço mais marcante da nossa festa é sem dúvida a ronda na segunda-feira.

11. Por fim, considera que a romaria em honra de Santa Margarida preserva os traços tradicionais (religiosos e festivos)?

Sim, desde que me lembro que a festa, apesar de contratar artistas diferentes, mantém sempre os mesmos traços, especialmente ao domingo, onde mantém uma tradição religiosa constante, com a missa, procissão etc.

5 Entrevista a António Antunes

Inquérito por entrevista (12 de setembro de 2022)

1. Que idade têm?

58.

2. Em que ano exerceu a mordomia?

Fui mordomo em 1991 e em 2016.

3. Qual a sua residência Principal (aquando da mordomia)?

Moro e morava em Odivelas.

4. Foi nomeado para organizar a romaria ou voluntariou-se?

Fui nomeado em 1991 e voluntariei-me com muito gosto em 2016.

5. Repetiria a experiência?

Sim, gostei muito da experiência e voltava a repetir.

6. Considera que a romaria tem capacidade para realizar mais atividades?

a. Se não, porquê?

A realização de mais atividades só terá razão existir se a participação fosse de maior número de pessoas, no entanto e a que cada ano as pessoas se afastam mais, e, se deslocam em menor número a este tipo de evento.

7. Que dificuldades sentiram na organização do evento?

Dado que se trata de um evento de pequena dimensão, não existem grandes dificuldades na sua realização. Apenas no designado “peditório” pode ocorrer alguma dificuldade, dado que as pessoas que contribuem com o seu donativo residem em cidades ruas muito dispersas.

8. Sente-se satisfeito pelo atual reconhecimento da romaria? (ou gostaria que fosse reconhecida por exemplo a nível nacional)

Devido ao número de pessoas que normalmente assistem e frequentam, julgo não ser possível ter outro reconhecimento que não seja local, (aldeia e outras existentes nas zonas limítrofes).

9. De que forma considera que o aumento do turismo na Romaria em Honra de Santa Margarida poderia impactar o destino Chã de Alvares e os habitantes?

Não traria grande impacto, dado que também não existe na aldeia, infraestruturas que comportem um aumento de turismo.

10. Quais são os traços na romaria em honra de Santa Margarida que na sua opinião, atraíam visitantes?

O arraial, em muito particular a Ronda realizada no último dia dos festejos.

11. Por fim, considera que a romaria em honra de Santa Margarida preserva os traços tradicionais (religiosos e festivos)?

Apêndice –

Penso que sim, desde que me lembro que a festa é assim, e espero que continue.

6 Entrevista a Augusto Barata

Inquérito por entrevista (14 de setembro de 2022)

1. Que idade têm?

60.

2. Em que ano exerceu a mordomia?

Fui mordomo em 1987.

3. Qual a sua residência Principal (aquando da mordomia)?

Sempre morei na Póvoa de Santa Iria.

4. Foi nomeado para organizar a romaria ou voluntariou-se?

Fui nomeado.

5. Repetiria a experiência?

Não, apenas para ajudar as minhas filhas na vez delas.

6. Considera que a romaria tem capacidade para realizar mais atividades?

a. Se sim, que atividades sugeriam?

Sim, os conterrâneos da chã estão a afastar-se da aldeia, as atividades seriam para reverter essa tendência crescente.

Melhorar o programa, aumentar os dias de festa, atividades com as crianças, atividades desportivas, envolver os conterrâneos na quermesse (pedir objetos).

Também considero que seria importante inquirir a população, tanto para perceber que aspetos podem ser melhorados na romaria como na aldeia para aumentar o número de visitantes usuais e prolongar o seu tempo de estadia, perguntas como “o que o faria visitar a Chã de Alvares mais vezes?”

7. Que dificuldades sentiram na organização do evento?

Sem o envolvimento das respetivas famílias seria muito complicado.

8. Sente-se satisfeito pelo atual reconhecimento da romaria? (ou gostaria que fosse reconhecida por exemplo a nível nacional)

Sim, é suficiente, deve ficar para os naturais, familiares, convidados e visitantes de aldeias próximas.

9. De que forma considera que o aumento do turismo na Romaria em Honra de Santa Margarida poderia impactar o destino Chã de Alvares e os habitantes?

A vinda de pessoas estranhas, poderá não ser bom para a aldeia.

As festividades servem para rever familiares e amigos.

10. Quais são os traços na romaria em honra de Santa Margarida que na sua opinião, atraíam visitantes?

Penso que seja a atuação de artistas de renome, já tivemos cá o Toy, Herman José, Mónica Sintra, entre outros, e esses foram os dias mais cheios.

11. Por fim, considera que a romaria em honra de Santa Margarida preserva os traços tradicionais (religiosos e festivos)?

Penso que sim, desde que sou pequeno que a festa tem a mesma tipologia, apesar de terem melhorado as infraestruturas.

7 Entrevista a Carlos Barata

Inquérito por entrevista (22 de setembro de 2022)

1. Que idade têm?

52.

2. Em que ano exerceu a mordomia?

Apêndice –
1993.

3. Qual a sua residência Principal (aquando da mordomia)?

Sempre morei em Lisboa.

4. Foi nomeado para organizar a romaria ou voluntariou-se?

Fui nomeado em 92.

5. Repetiria a experiência?

Não repetiria.

6. Considera que a romaria tem capacidade para realizar mais atividades?

a. Se não, porquê?

Penso que as atividades que existem são suficientes e já enchem o cartaz.

7. Que dificuldades sentiram na organização do evento?

Quando fui mordomo a maior dificuldade foi o peditório, andar a bater de porta em porta a pedir dinheiro para além de ser constrangedor, existem pessoas que moram muito longe e torna-se difícil ir a todo o lado.

8. Sente-se satisfeito pelo atual reconhecimento da romaria? (ou gostaria que fosse reconhecida por exemplo a nível nacional)

Eu gosto da romaria como ela é, não gostava que se se expandisse muito mais.

9. De que forma considera que o aumento do turismo na Romaria em Honra de Santa Margarida poderia impactar o destino Chã de Alvares e os habitantes?

Penso que impactaria negativamente, porque haveria um aumento de movimento, carros e pessoas, impactando na qualidade de vida dos habitantes.

10. Quais são os traços na romaria em honra de Santa Margarida que na sua opinião, atraíam visitantes?

O que atraí mais pessoas é a atuação dos artistas conhecidos e a grande ronda.

11. Por fim, considera que a romaria em honra de Santa Margarida preserva os traços tradicionais (religiosos e festivos)?

A festa é assim desde que me lembro, por isso acho que preserva, não mudou muito.

Apêndice –

8 Entrevista a Tiago Barata

Inquérito por entrevista (8 de setembro de 2022)

1. Que idade têm?

40.

2. Em que ano exerceu a mordomia?

2022.

3. Qual a sua residência Principal (aquando da mordomia)?

Eu moro em Coimbra.

4. Foi nomeado para organizar a romaria ou voluntariou-se?

Ambos, não tinham que pudesse ser e eu nunca tinha sido, por isso foi um acordo mútuo.

5. Repetiria a experiência?

Sim, gostei muito.

6. Considera que a romaria tem capacidade para realizar mais atividades?

a. Se sim, que atividades sugeriam?

Sim, mas depende sempre da quantidade de mordomos e do seu estilo.

Acho que faz falta mais convívio no sábado, como jogos tradicionais etc de forma a envolver a comunidade toda na festa.

7. Que dificuldades sentiram na organização do evento?

Nunca tive dificuldades acho que a grande dificuldade é envolver todos na festa todos os dias. Somos de estar em casa. Era bom que nos dias da festa estivéssemos todos na fonte.

8. Sente-se satisfeito pelo atual reconhecimento da romaria? (ou gostaria que fosse reconhecida por exemplo a nível nacional)

Penso que só a ronda tem potencial nacional o resto da festa é comum a tantas outras.

9.

De que forma considera que o aumento do turismo na Romaria em Honra de Santa Margarida poderia impactar o destino Chã de Alvares e os habitantes?

Teria impacto positivo no turismo e comercio local, como na Élia e no Fernando do talho, mas de resto acho que não alterava muito.

10. Quais são os traços na romaria em honra de Santa Margarida que na sua opinião, atraiam visitantes?

Apenas a Ronda tem potencial turístico

11. Por fim, considera que a romaria em honra de Santa Margarida preserva os traços tradicionais (religiosos e festivos)?

Sim, sempre foi assim.

Apêndice –

09 Entrevista a Vítor Manuel Paulo

Inquérito por entrevista (11 de setembro de 2022)

1. Que idade têm?

54

2. Em que ano exerceu a mordomia?

Fui mordomo em 1994 e fui nomeado agora para 2023.

3. Qual a sua residência Principal (aquando da mordomia)?

Moro no Largo Santo Antoninho nº 14, Lisboa

4. Foi nomeado para organizar a romaria ou voluntariou-se?

Fui nomeado das duas vezes.

5. Repetiria a experiência?

Sim, vamos ver 2023 como corre.

6. Considera que a romaria tem capacidade para realizar mais atividades?

a. Se sim, que atividades sugeriam?

Acho que em 2023 vou tentar inserir uma corrida pela aldeia e o jogo de casados vs solteiros.

7. Que dificuldades sentiram na organização do evento?

No meu ano a equipa era muito fraca, pelo que sobrecarregou os restantes. Foi esta a maior dificuldade que senti. É o aspeto mais importante, uma boa equipa. O mais difícil foi o peditório, pois não havia GPS e foi muito complicado encontrar as moradas, quer na zona de Lisboa, quer na margem sul.

8. Sente-se satisfeito pelo atual reconhecimento da romaria? (ou gostaria que fosse reconhecida por exemplo a nível nacional)

9.

Estou satisfeito com o atual reconhecimento e não gostava que se tornasse a nível nacional.

De que forma considera que o aumento do turismo na Romaria em Honra de Santa Margarida poderia impactar o destino Chã de Alvares e os habitantes?

Penso que não sofrerá grande impacto. É uma aldeia com muito poucos serviços. Para esses a vinda de mais turistas poderá ser benéfica, para os restantes não teria grande significado. É uma aldeia com uma média de idade muito elevada e com uma vida muito tranquila.

10. Quais são os traços na romaria em honra de Santa Margarida que na sua opinião, atraíam visitantes?

A beleza da aldeia, a simpatia dos habitantes e destacava a ronda, porque é um ponto de convívio, onde é percorrida toda a aldeia e quem vem de fora fica bastante surpreendido (conheço vários casos).

11. Por fim, considera que a romaria em honra de Santa Margarida preserva os traços tradicionais (religiosos e festivos)?

Sim e ainda bem.

—
Apêndice 10 Entrevista a Hélder Barata Pedro
Inquérito por entrevista (11 de setembro de 2022)

1. Que idade têm?

59

2. Em que ano exerceu a mordomia?

1989

3. Qual a sua residência Principal (aquando da mordomia)?

Lisboa

4. Foi nomeado para organizar a romaria ou voluntariou-se?

Fui nomeado.

5. Repetiria a experiência?

Sim, repetiria.

6. Considera que a romaria tem capacidade para realizar mais atividades?

a. Se sim, que atividades sugeriam?

Sim, considero que existe sempre a possibilidade de se realizarem outras actividades. Considerando o que existe noutras romarias, era possível motivar mais pessoas para um churrasco colectivo na noite de sexta ou sábado. Esta actividade, permitiria uma maior aproximação entre os participantes.

7. Que dificuldades sentiram na organização do evento?

Na época, as dificuldades inerentes à falta de condições do espaço. Entretanto, esta situação foi ultrapassada.

8. Sente-se satisfeito pelo atual reconhecimento da romaria? (ou gostaria que fosse reconhecida por exemplo a nível nacional)

9.

Sim, sinto-me satisfeito. É reconhecida a nível regional, o que já é importante. Apesar de a nossa ronda ter características muito próprias que justificaria uma divulgação a nível nacional.

De que forma considera que o aumento do turismo na Romaria em Honra de Santa Margarida poderia impactar o destino Chã de Alvares e os habitantes?

É sempre importante a vinda de pessoas de fora da aldeia, o que aumenta a própria notoriedade da romaria. DE qualquer modo, o objectivo principal é sempre o de agregar, durante os dias da romaria, os naturais e descendentes de Chã de Alvares.

10. Quais são os traços na romaria em honra de Santa Margarida que na sua opinião, atraíam visitantes?

-

11. Por fim, considera que a romaria em honra de Santa Margarida preserva os traços tradicionais (religiosos e festivos)?

Sim e ainda bem.

Apêndice 11 Questionário

1. Qual é o seu género? (masculino, feminino, prefiro não dizer, outro)
2. Qual a sua faixa etária? (<19, 20-29, 30-39, 40-49, 50-59, >60, não responde)
3. Onde reside? (Portugal, estrangeiro)
4. (Se vive em Portugal) Qual o seu concelho de residência?
5. (Se vive no estrangeiro) Qual o seu país de residência?
6. É habitante de Chã de Alvares ou visitante? (Habitante, Visitante)
7. (Se é habitante) É Habitante o ano inteiro? (Sim, Não)
8. (Se é Habitante) Considera que a romaria em honra de Santa Margarida é um fator relevante para a atração de pessoas que não sejam da aldeia de Chã de Alvares? (Sim, Não)
9. (Se é Habitante) Considera que a Romaria em Honra de Santa Margarida tem capacidade diária para mais visitantes? (Sim, Não)
10. (Se é Habitante) Num cenário onde a procura turística aumentasse, estaria recetivo ao aumento do alojamento local na aldeia com vista a dar resposta a este aumento? (Sim, Não)
11. (Se é visitante) É a primeira vez que visita a aldeia de Chã de Alvares? (Sim, Não)
12. Costuma pernoitar na aldeia de Chã de Alvares ou nas proximidades? (20km distância) (Sim, Não)
13. (Se pernoita) Qual o tipo de habitação onde costuma pernoitar? (Habitação Própria, Habitação familiar, Alojamento local, Outra opção)
14. (Se não pernoita) Qual a razão para não pernoitar?
15. (Se não pernoita) Caso houvesse alojamento local, consideraria pernoitar em Chã de Alvares?
 1. Qual seria o intervalo disposto a pagar? (10€-30€, 31-60€, 61€-90€, 91-120€, 120€-150€)
 2. Estaria disposto a pernoitar em que tipo de alojamento? (Acampamento, *Hostel*, Quarto alugado, Pousada, Casa de campo, outra opção)

9.

16. Em que altura do ano costuma estar na Chã de Alvares? (Páscoa, Férias de Verão, Natal, Aniversários de familiares e amigos)

17. Quais as principais motivações de visita à aldeia de Chã de Alvares?
- (Lazer/turismo, Romaria em Honra de Santa Margarida, Trabalho, Visitar amigos e família)
18. Como obteve conhecimento da romaria em honra de Santa Margarida?
- (Amigos, Familiares, Internet, Publicidade, outros)
19. Considera que devem ser criadas ações de promoção? Se sim, quais?
20. Quantas vezes já esteve na Romaria em Honra de Sta. Margarida? (1-5, 6-10, 11-16, 17-22, 23-28, 28-33, >33)
21. Que atividades realiza na romaria de Chã de Alvares? (Torneio de Sueca, Campeonato de Futebol, Leilão, Ronda, Festa, Almoços, Jantares, Bar/Bebidas, Missa, Procissão, Assistir a artistas convidados, Quermesse, Serviços Contratados (farturas e Pipocas), Não participo em nenhuma)
22. Como avalia de 1 a 5 os "Torneios de sueca"?
23. Como avalia de 1 a 5 os "Campeonatos de futebol"?
24. Como avalia de 1 a 5 o "Leilão"? 25. Como avalia de 1 a 5 a "Ronda"?
26. Como avalia de 1 a 5 a "Festa"?
27. Como avalia de 1 a 5 as refeições no recinto da romaria?
28. Como avalia de 1 a 5 a variedade e qualidade de bebidas vendidas no recinto da Romaria?
29. Como avalia de 1 a 5 o espaço da Romaria?
30. Como avalia de 1 a 5 a missa em honra de Santa Margarida?
31. Como avalia de 1 a 5 a procissão em honra de Santa Margarida?
32. Como avalia de 1 a 5 os espetáculos de artistas convidados?
33. Como avalia de 1 a 5 a acessibilidade da romaria em Honra de Santa Margarida?
34. Como avalia de 1 a 5 o programa da romaria em Honra de Santa Margarida?
35. Já visitou outras romarias? (Sim, Não)

1. Indique romarias que tenha visitado, por favor.
 2. Destas romarias que já visitou, considera que alguma seja melhor em termos de organização em relação à romaria em Honra de Santa Margarida? Se sim, porquê?
36. Tenciona voltar à romaria em Honra de Santa Margarida? (Sim, Não, Talvez)
1. Porquê?
37. Considera que o número de visitantes da Romaria em Honra de Santa Margarida tem diminuído ao longo dos anos? (Sim, Não, Talvez, Não sei)
38. Numa escala de 1 a 5 varia entre 1-Muito insatisfeito e 5-muito satisfeito como avalia a sua satisfação geral da romaria em honra de Santa Margarida